

Universidade Federal da Paraíba

Espaço Nativo:



*Proposta arquitetônica de um Centro de Práticas Integrativas  
e Complementares da saúde (CPICS) em João Pessoa - PB*

Marina M. Araújo da Nóbrega

***Catálogo na publicação***  
***Seção de Catalogação e Classificação***

N754p Nobrega, Marina Michele Araujo da.

Proposta Arquitetônica de um Centro De Práticas Integrativas E Complementares da Saúde (Cpics) Em João Pessoa - Pb / Marina Michele Araujo da Nobrega. - João Pessoa, 2025.

100 f. : il.

Orientação: Ivanize Claudia dos Santos e Silva.  
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Sociedade contemporânea. 2. Práticas Integrativas e compl. da saúde (CPICS). 3. Bioconstrução. I. Silva, Ivanize Claudia dos Santos e. II. Título.

UFPB/BSCT

CDU 72(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE TECNOLOGIA DEPARTAMENTO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO - DAU  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ESPAÇO NATIVO:

Proposta Arquitetônica de um Centro De Práticas Integrativas E Complementares  
da Saúde (Cpics) Em João Pessoa - Pb

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no  
período 2025.1, como requisito para a obtenção do  
título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo,  
elaborado sob a orientação da Prof. Ivanize Silva



ESPAÇO NATIVO:

Proposta arquitetônica de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares da saúde (CPICS) em João Pessoa - PB

Marina Michele Araújo da Nobrega

Aprovada em: 09/10/2025

Média final: 8,5

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
gov.br IVANIZE CLAUDIA DOS SANTOS E SILVA  
Data: 21/10/2025 09:39:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivanize Claudia dos Santos e Silva (orientadora)

Documento assinado digitalmente  
gov.br AMELIA DE FARIAS PANET BARROS  
Data: 11/11/2025 12:37:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>a</sup>. Dr Amelia De Farias Panet Barros (examinadora)

Documento assinado digitalmente  
gov.br DALTON BERTINI RUAS  
Data: 14/11/2025 09:14:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Dalton Bertini Ruas (examinador)



Dedico aos meus pais, Micheline e Murilo, com amor.

# Agradecimentos

À Deus, por seu infinito amor, proteção e força, em todos os momentos da minha caminhada!

À minha mãe, com gratidão especial, dedico este trabalho. Seu ofício, marcado pelo cuidado com o outro, pela escuta atenta e pelo acolhimento, foi uma das minhas maiores inspirações. Ao observá-la exercer sua profissão com sensibilidade e entrega, aprendi que todo espaço pode ser terapêutico quando construído com empatia e propósito. Sua trajetória me ensinou que a arquitetura não se limita a formas e estruturas, mas também pode ser um instrumento de cura, pertencimento e bem-estar. Obrigada por ser exemplo e essência neste caminho.

Ao meu pai, minha fortaleza silenciosa, meu exemplo de força, integridade e constância. Sua presença firme, mesmo nas horas mais desafiadoras, foi um pilar fundamental na construção do meu caminho. Obrigada por me ensinar, com atitudes e não apenas palavras, o valor do esforço, da responsabilidade e da coragem. Sua confiança em mim foi combustível nos momentos em que pensei em desistir. Levo comigo, para além deste trabalho, os ensinamentos que vieram do seu modo de ser no mundo. Se hoje cheguei até aqui, é porque caminhei sobre o chão que vocês construíram com esforço e carinho.

Aos meus irmãos, por serem abrigo, risada e coragem. Por me lembrarem quem eu sou, quando o cansaço me fazia esquecer. Vocês me mantiveram de pé, obrigada por estarem sempre por perto, mesmo nos silêncios. Nosso vínculo é força que me guia. Ao meu namorado, pela presença constante, pelos incentivos diários e por me lembrar, nos momentos mais difíceis, que eu sou capaz. Sua confiança em mim foi um apoio indispensável.

Aos amigos que caminharam ao meu lado, com conversas, risos e abraços, minha gratidão sincera. Vocês tornaram o caminho mais leve. À minha família como um todo, por sempre torcer por mim, acolher minhas escolhas e comemorar cada avanço com alegria genuína. E ao esporte, que me ensinou disciplina, equilíbrio e persistência. Foi através dele que aprendi a respeitar meus limites, valorizar o processo e seguir em frente, mesmo diante das dificuldades.

Obrigada a cada um que esteve comigo, no silêncio ou na torcida. Esse trabalho carrega muito mais do que pesquisa: carrega amor, luta, cansaço e muita esperança.



# Resumo

No ano de 1992, a **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, apresentou o **estresse como a “doença do século XX”**, e o classificou como um dos maiores vilões da vida moderna. (OMS, 1992 apud SOUZA et al, 2002). Isso acontece à medida que a sociedade se torna mais competitiva e complexa, o indivíduo, muitas vezes sem perceber, se vê envolto em autocobranças. Esse quadro se reflete diretamente na saúde pública, evidenciando a **carência de serviços** especializados que atendam às necessidades dessa crescente demanda. É nesse contexto que as **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)** se mostram essenciais (BRASIL, 2022). Elas desempenham um papel fundamental **no tratamento do estresse**, oferecendo terapias alternativas que auxiliam na redução de seus efeitos e promovem uma abordagem mais humanizada e contínua de cuidado, adaptada às necessidades de cada paciente. **Unindo-se a isto, a bioconstrução, promove o uso consciente dos recursos locais** e favorece a participação ativa dos sujeitos no fazer construtivo, podendo ser **compreendida como uma ferramenta terapêutica**, que contribui não apenas para a **saúde física**, mas também para o bem-estar **emocional**, comunitário e **espiritual**. Sendo assim, **o presente trabalho tem como objetivo principal desenvolver uma proposta arquitetônica de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares da saúde (CPICS) no município de João Pessoa - PB**. Esta proposta arquitetônica, portanto, visa não apenas suprir a carência de espaços especializados na cidade, mas também **inovar** na concepção desses ambientes, **aplicando os princípios da bioconstrução**, visando criar espaços que favoreçam o meio ambiente e o bem-estar dos usuários, promovendo uma abordagem que valorize tanto a **qualidade do espaço** quanto a **arquitetura** como parte integrante do **processo terapêutico**.

**Palavras chave:** Sociedade contemporânea; Práticas Integrativas e complementares da saúde (PICS); Bioconstrução



# SUMÁRIO

## IN

---

11	INTRODUÇÃO
12	Justificativa
13	Objeto e objetivos
14	Etapas do trabalho

## 01

---

15	REFERENCIAL TEÓRICO
16	1.1 Sociedade contemporânea e o estresse
17	1.2 Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (PICS)
20	1.3 PICS em João Pessoa
23	1.4 Bioconstrução

## 02

---

25	ESTUDOS DE REFERÊNCIA
25	2.1 Keré
26	2.2 Correlato
29	2.3 Inspirações Projetuais

## 03

---

31	CONDICIONANTES PROJETUAIS
31	3.1 Localização do Terreno
32	3.2 Entorno
34	3.3 Condicionantes físico-ambientais

## 04

---

### 36 ESPAÇO NATIVO

- 39 4.1 Conceito
- 40 4.2 Diretrizes Projetuais
- 41 4.3 Programa de Necessidades
- 45 4.4 Setorização
- 53 4.5 Planta Baixa
- 54 4.6 Diagramas
- 55 4.7 Estratégias da Bioconstrução
- 56 4.8 Volumetria
- 57 4.9 Planta Baixa dos Blocos
- 59 4.9 Lista de ambientes e Dimensionamento
- 4.9 Espacialização e Materialidade
- 4.10 Coberta
- 4.11 Fachadas
- 4.12 Espaço Nativo - Desenhos Técnicos

## CF

---

### 62 CONSIDERAÇÕES FINAIS

## RB

---

### 63 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



# INTRODUÇÃO

## Justificativa

A **justificativa** deste estudo baseia-se na relevância das **doenças relacionadas ao estresse**, identificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma epidemia que atinge cerca de 90% da população mundial (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2025; CNN BRASIL, 2025). Nesse sentido, o estudo do **papel da arquitetura** na criação de espaços que supram as necessidades dessa população se faz de suma importância. Dessa forma, a criação de um Centro para Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (CPICS) em João Pessoa é uma necessidade iminente, devido à alta demanda de usuários acometidos por estresse, além da baixa existência de centros com essa finalidade na cidade (JOÃO PESSOA, 2025; BRASIL, 2006). Ainda, se **justifica** pela **contribuição acadêmica**, frente a baixa elaboração de trabalhos relacionados ao tema.

Em resumo, a escolha do tema visa:

- Integrar os conceitos da Bioconstrução, e criar espaços que favoreçam o meio ambiente e o bem-estar dos usuários.
- Promover uma abordagem que valorize tanto a qualidade do espaço, repensando a arquitetura como ferramenta de equilíbrio entre ambiente, corpo e mente.

(DAY, 2004; BELANKO, 2005; LAWSON, 2001).



Fotografias com posturas de Yoga.  
Fonte: Banco de imagens Unsplash

# Objeto e objetivos

## OBJETO E RECORTE:

Centro de Práticas Integrativas e Complementares, localizado na cidade de João Pessoa/PB.

## OBJETIVO GERAL:

Elaborar uma proposta arquitetônica de um Centro para Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS) em João Pessoa.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar a relação entre o estresse na sociedade contemporânea e a contribuição dos PICS no cuidado terapêutico, com foco em João Pessoa.

Compreender o princípio da bioconstrução e suas aplicações no projeto arquitetônico.

Aplicar estratégias da bioconstrução, em um centro de práticas integrativas (PICS) em João Pessoa

# Etapas do Trabalho

**1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL:** O trabalho começará com uma pesquisa bibliográfica para desenvolver o referencial teórico-metodológico e compreender de forma mais aprofundada o objeto empírico. Será realizada uma investigação detalhada com base em três principais eixos temáticos: as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na sociedade contemporânea, a arquitetura terapêutica e a bioconstrução. Dessa forma, pretende-se abordar os principais conceitos relacionados à arquitetura como promotora de saúde (DAY, 2004; LAWSON, 2001), aos princípios da bioconstrução (BELANKO, 2005) e às diretrizes de conforto ambiental em ambientes de saúde (BRASIL, 2014). Essa pesquisa incluirá a consulta a livros, revistas especializadas, artigos acadêmicos, teses e dados estatísticos provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006; BRASIL, 2018).

**2. PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE CORRELATOS:** A segunda etapa do trabalho envolverá pesquisas de campo para coletar dados e documentos sobre equipamentos públicos de saúde que oferecem atendimentos em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em João Pessoa. Serão realizadas visitas técnicas a centros como o CPICS – Equilíbrio do Ser, no bairro dos Bancários, para observar sua estrutura, funcionamento e dinâmica de atendimento. Paralelamente, será selecionado um terreno com características físicas e ambientais favoráveis — incluindo topografia, acessos, infraestrutura urbana e entorno — para implantação do projeto. A análise detalhada do CPICS Equilíbrio do Ser considerará a adequação espacial às necessidades dos usuários, soluções arquitetônicas e integração com o ambiente natural.

Outros exemplos também serão avaliados, destacando o uso consciente de materiais naturais, estratégias passivas de climatização e ambientes que promovam o bem-estar físico e emocional, orientando as diretrizes para o novo centro.

**3. ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS:** O programa de necessidades será desenvolvido a partir da análise de referências arquitetônicas e das demandas funcionais e terapêuticas dos espaços PICS, seguido pelo pré-dimensionamento conforme a NBR 9050 (ABNT, 2020), a fim de garantir acessibilidade universal. Um fluxograma de uso definirá as relações entre ambientes e fluxos — públicos e privados — visando otimizar a circulação e assegurar a privacidade dos atendimentos. A partir disso, serão elaborados estudos de zoneamento e composição arquitetônica, considerando aspectos legais, bioclimáticos, normativos e estéticos. Esses estudos buscarão alinhar funcionalidade e bem-estar ambiental, com base nos princípios da arquitetura terapêutica (DAY, 2004) e da bioconstrução (BELANKO, 2005).

**4. ELABORAÇÃO DA PROPOSTA ARQUITETÔNICA:** A partir dos estudos prévios, será elaborada uma proposta arquitetônica orientada pelos princípios da arquitetura terapêutica (DAY, 2004) e da bioconstrução (BELANKO, 2005), com foco na promoção do conforto ambiental e no bem-estar integral dos usuários. A concepção do projeto buscará integrar soluções passivas de ventilação e iluminação, uso de materiais naturais e estratégias que favoreçam a saúde emocional e física, especialmente em contextos relacionados ao estresse (FERREIRA, 2014). Serão incorporados elementos como isolamento acústico, ergonomia e segurança, assegurando espaços funcionais, acolhedores e compatíveis com as práticas terapêuticas. Para o desenvolvimento da proposta será utilizado o software Revit, cuja metodologia BIM permite maior precisão no planejamento, simulação de desempenho ambiental e compatibilização interdisciplinar (EASTMAN et al., 2011), favorecendo uma abordagem integrada e sustentável ao projeto.





# 01. REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1. Sociedade contemporânea e o estresse

A **sociedade contemporânea** é marcada por um **ritmo acelerado**, alta demanda por produtividade e constantes **transformações tecnológicas e sociais**. Essas características, embora impulsionem avanços em diversas áreas, também **criam um ambiente** propício para o **aumento do estresse** entre os indivíduos.

O **estresse**, nesse contexto, é frequentemente resultado da **pressão por desempenho, incertezas econômicas, excesso de informação e a dificuldade de conciliar vida pessoal e profissional** (BAUMEISTER; TICE, 2020).

Além disso, o **crescimento das áreas urbanas** e a vida nas cidades trazem desafios como o **trânsito, poluição sonora, isolamento social e ambientes pouco acolhedores**, que contribuem para o **desgaste físico e mental** da população (SANTOS; LIMA, 2019). O avanço das **redes digitais**, por sua vez, cria uma **conexão constante, dificultando a desconexão e o descanso mental**.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), o **estresse crônico** na sociedade atual tem **impacto** direto na **saúde pública**, sendo um dos principais **fatores** para o surgimento de transtornos mentais como **ansiedade e depressão**, além de **doenças cardiovasculares**.

Nesse cenário, torna-se **essencial** o desenvolvimento de **estratégias integrativas** que promovam o **equilíbrio** entre as demandas externas e as necessidades internas do indivíduo, buscando o bem-estar **físico, emocional e social**.

A crescente prevalência do estresse na sociedade contemporânea exige não apenas intervenções clínicas, mas também a criação de espaços que favoreçam o equilíbrio mental e o bem-estar dos usuários. No entanto, muitos centros de saúde ainda carecem de ambientes projetados especificamente para o tratamento do estresse, o que limita a eficácia das práticas terapêuticas.

A **Organização Mundial da Saúde (OMS)** destaca que o **ambiente construído exerce papel fundamental na promoção da saúde mental**, indicando que **“espaços adequados, que proporcionem conforto, acessibilidade e contato com a natureza, contribuem significativamente para a recuperação e manutenção do equilíbrio emocional”** (OMS, 2018, p. 45).

Em âmbito nacional, políticas públicas brasileiras reforçam a importância de estruturas físicas adaptadas, inclusivas e acolhedoras para centros de atenção à saúde mental, incluindo os que trabalham com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) (BRASIL, Ministério da Saúde, 2023). A **falta** de investimentos em **infraestrutura adequada** contribui para a baixa adesão aos tratamentos e o **agravamento** dos **quadros** relacionados ao **estresse**.

Portanto, a construção de **espaços projetados** com critérios **sustentáveis e terapêuticos** não apenas amplia o acesso aos cuidados, mas também **potencializa os resultados das intervenções**, promovendo o bem-estar integral e a qualidade de vida.

## 1.2. Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS)

A busca por uma vida mais saudável - físico, emocional e mental - está crescentemente mais evidente e necessária. Em um mundo cada vez mais conectado e com um ritmo de vida acelerado, não é de se estranhar que o estresse atinja cerca de 90% da população mundial, de acordo com uma pesquisa realizada em 2013 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Cada vez mais comum, o estresse afeta pessoas de todas as idades, classes sociais, credos e etnias. A OMS (2002), explica o estresse como uma epidemia que atinge a população mundial, isso acontece à medida que a sociedade se torna mais competitiva e complexa, o indivíduo, muitas vezes sem perceber, se vê envolto em autocobranças.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, “transtornos mentais, incluindo os relacionados ao estresse, afetam cerca de uma em cada oito pessoas no mundo” (OMS, 2022, p. 6). Diante desse cenário, a própria OMS recomenda que os países invistam em cuidados mais amplos, que incluam intervenções psicossociais e comunitárias voltadas à promoção da saúde mental e emocional, reconhecendo que “a saúde mental é determinada por uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos” (OMS, 2022, p. 10).

Esse quadro se reflete diretamente na saúde pública, evidenciando a carência de serviços especializados que atendam às necessidades dessa crescente demanda. De acordo com a OMS (2023), o estresse está intimamente relacionado a doenças como a depressão e os transtornos de ansiedade, como o transtorno do pânico e a ansiedade generalizada. É nesse contexto que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se mostram essenciais. Elas desempenham um papel fundamental no tratamento do estresse, oferecendo terapias alternativas que auxiliam na redução de seus efeitos e promovem uma abordagem mais humanizada e contínua de cuidado, adaptada às necessidades de cada paciente. (BRASIL, 2022)

**As PICS são reconhecidas pela OMS como parte da Medicina Tradicional e Complementar (MTC), que abrange práticas terapêuticas milenares** utilizadas por diversas culturas ao redor do mundo. No Brasil, essas práticas fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS), desde a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), em 2006, pelo Ministério da Saúde. Atualmente, **o SUS oferece**, de forma integral e gratuita, **29 modalidades de PICS** à população, **incluindo apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, hipnoterapia, acupuntura, meditação, musicoterapia, yoga, entre outras.** (BRASIL, 2022).

Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado (BRASIL, 2015). Alguns dos sistemas utilizados advêm de tradições e **conhecimentos ancestrais de culturas milenares, como as medicinas tradicionais chinesa, japonesa, coreana e indiana, além de propostas mais contemporâneas como a homeopatia e a terapia de florais.**

**O Brasil se tornou referência mundial na área de práticas integrativas e complementares** na Atenção Básica, sendo considerado o país líder na oferta dessa modalidade, segundo pronunciamento do ex-ministro da Saúde, Ricardo Barros, em março de 2018. O número de procedimentos relacionados às práticas, registrados nos sistemas do SUS, aumentou mais de 126% entre 2017 e 2018, passando de 157 mil para 355 mil atendimentos em todo território nacional.

Esse aumento também foi visto no quantitativo de usuários das atividades oferecidas, de 4,9 milhões para 6,6 milhões no mesmo período, um aumento de 36% (BRASIL, 2019). Tendo em vista a integração efetiva da PNPIC no SUS, bem como a maior procura dos usuários pelas atividades disponibilizadas, pode-se prever que, a busca da população por estabelecimentos de saúde para tratamento de doenças tende a diminuir, visto que as PICS buscam servir não só no processo de cura, como também uma medida preventiva às doenças, visto que as práticas aumentam a qualidade de vida.

Outro fator importante na implantação dessas ações de saúde no SUS é a possibilidades de acesso a este tipo de tratamento para uma parcela maior da população, uma vez que esses serviços antes eram restritos à prática de cunho privado, beneficiando apenas pessoas com melhores condições econômicas.

**A ampliação** das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) **teve início em 2006**, com a institucionalização de 5 práticas: homeopatia, fitoterapia, acupuntura, medicina tradicional chinesa e termalismo social/crenoterapia. A partir de 2017, houve um crescimento expressivo no número de terapias reconhecidas e oferecidas, chegando a 29 terapias em 2018.

## Evolução das PICS no SUS (2015–2025)

### 2015 (5 práticas)

**O SUS contava com 5 práticas oficialmente reconhecidas desde 2006:**

- Acupuntura
- Homeopatia
- Fitoterapia
- Medicina Tradicional Chinesa
- Termalismo social/crenoterapia

### 2017 (19 práticas)

**Com a Portaria nº 849/2017, o Ministério da Saúde expandiu de 5 para 19 terapias, adicionando 14 novas práticas:**

- Arteterapia
- Ayurveda
- Biodança
- Dança circular
- Meditação
- Musicoterapia
- Naturopatia
- Osteopatia
- Quiropraxia
- Reflexoterapia
- Reiki
- Shantala
- Terapia comunitária integrativa
- Yoga

### 2018 (29 práticas)

**Nova ampliação via Portaria nº 702/2018, que acrescentou mais 10 novas práticas:**

- Aromaterapia
- Apiterapia
- Bioenergética
- Constelação familiar
- Cromoterapia
- Geoterapia
- Hipnoterapia
- Imposição de mãos
- Ozonioterapia
- Terapia de florais

### 2019 - 2025 (29 práticas)

**Apesar de nenhuma nova terapia ter sido oficialmente incluída no rol federal após 2018, o período entre 2022 e 2025 foi marcado por um grande aumento no uso das PICS:**

- **Mais de 7,1 milhões de procedimentos realizados em 2024, um aumento de 70% em relação a 2022.**
- **Mais de 9 milhões de pessoas acessaram PICS no SUS em 2024, representando 83% de crescimento no número de usuários.**

Fonte: Adaptado de BRASIL (2006; 2017; 2018; 2025).

Segundo o Ministério da Saúde, em 2024, as PICS alcançaram mais de 7,1 milhões de atendimentos, representando um aumento de 70% em relação a 2022. Estima-se que mais de 9 milhões de pessoas acessaram essas práticas no país em 2024, o que representa 83% de crescimento no número de usuários desde 2022

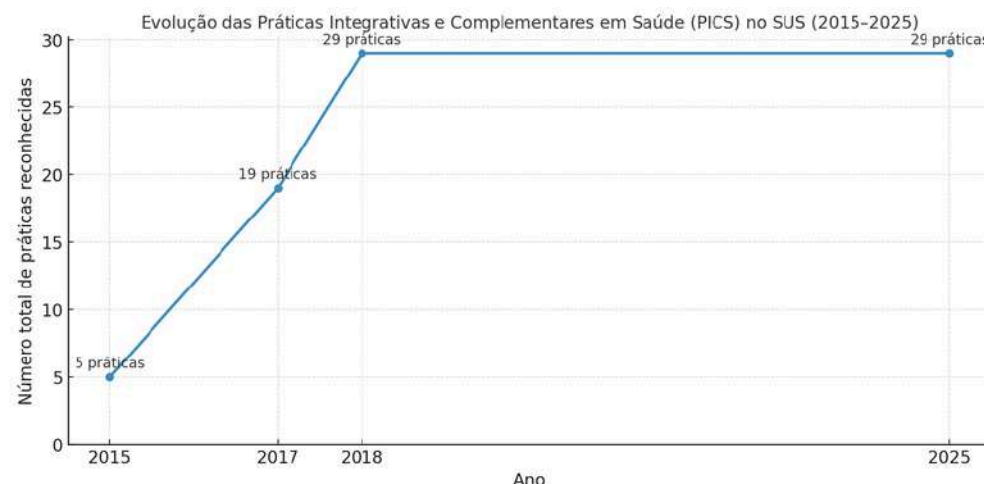
(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

**O salto de aproximadamente 2 milhões de procedimentos em 2016 para mais de 7 milhões em 2024 representa um crescimento superior a 250%**, evidenciando a expansão da oferta e o fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares no SUS durante esse período (BRASIL, 2025).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se expandido significativamente no SUS, estando presentes, até 2025, em 53,8% dos municípios brasileiros, incluindo todas as capitais e o Distrito Federal. Atualmente, são 9.350 estabelecimentos de saúde ofertando essas práticas, dos quais 8.239 são Unidades Básicas de Saúde, distribuídas em 3.173 municípios (BRASIL, 2025).

**Somente em 2024, foram realizados mais de 7 milhões de procedimentos em PICS**, atendendo a mais de 9 milhões de usuários. Esse crescimento reflete um aumento de mais de 70% em relação a 2022, reforçando o papel das PICS na promoção do cuidado integral, com foco no bem-estar físico, emocional e social (BRASIL, 2025).

**A ampliação da oferta demonstra o compromisso do SUS** com práticas que integram diferentes saberes e fortalecem estratégias de prevenção e autocuidado, especialmente diante de demandas relacionadas ao estresse e outras condições crônicas. (Fonte: Ministério da Saúde, 2025)



**O gráfico destaca o crescimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no SUS, que passaram de 5 em 2006 para 29 em 2018, número mantido até 2025** (BRASIL, 2006; BRASIL, 2018). Esse avanço marca uma mudança de foco: da regulamentação inicial para a ampliação da cobertura e do acesso aos usuários.

A expansão das PICS reflete não apenas o fortalecimento institucional dessas práticas, mas também sua aceitação crescente pela população, alinhando-se às diretrizes da Organização Mundial da Saúde sobre cuidados integrativos e culturalmente sensíveis (OMS, 2013). Com isso, o SUS reafirma seu compromisso com uma saúde mais acolhedora, integral e voltada à promoção do autocuidado e da qualidade de vida (BRASIL, 2023).

Esse processo de institucionalização também aponta para um entendimento mais amplo de saúde, que vai além da ausência de doença e reconhece a importância do bem-estar físico, emocional, social e espiritual. **As PICS representam**, assim, uma resposta concreta às demandas contemporâneas por práticas mais humanizadas, sustentáveis e acessíveis, especialmente no **enfrentamento de condições crônicas, como o estresse e os transtornos relacionados à saúde mental**.



### 1.3. Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS) em João Pessoa

**Embora** as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estejam oficialmente **incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS)** desde 2006, o conhecimento e a adesão da população a essas práticas ainda apresentam desigualdades significativas. Diversos estudos indicam que o acesso à informação sobre PICS está fortemente relacionado a fatores como escolaridade, renda e cobertura da atenção básica nos territórios (SILVA et al., 2019).

Populações urbanas com maior presença de Unidades Básicas de Saúde (UBS) tendem a ter mais familiaridade com práticas como acupuntura, fitoterapia, meditação, auriculoterapia e reiki, enquanto comunidades periféricas e áreas rurais permanecem mais distantes desse conhecimento, o que limita o uso efetivo dessas terapias integrativas e o alcance de seus benefícios (SILVA et al., 2019; BRASIL, 2025).

**Na Paraíba, 113 municípios (50,6%) utilizam práticas integrativas no tratamento de pacientes através do SUS (BRASIL, 2018). Sua capital, João Pessoa, é considerada uma referência nacional em relação às PICS através do atendimento na esfera pública (CAMPOS, 2016).**

O processo de consolidação das PICS, em âmbito municipal, ocorreu através de duas vertentes: pela mobilização do Sindicato dos Terapeutas da Paraíba (SINTE – PB), que ocorreu entre 2007 e 2008, quando a Secretária Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS) fomentou a formação de terapeutas comunitários em práticas da MT/MCA, e teve como resultado a aprovação da Lei Municipal 1.655, em Janeiro de 2008, a qual normatiza as terapias naturais para o atendimento público através do SUS; Assim como a parceria entre a Secretária Municipal de Saúde (SMS) e Secretária Municipal do Meio Ambiente (SEMAM). (LEITE; CARVALHO, 2013 apud PEREIRA, 2016, p.50)

Após a aprovação da Lei 1.655, os profissionais capacitados foram inseridos na equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), passando, então, a fortalecer estas práticas por meio do atendimento público (PEREIRA, 2016, p. 50).

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) firmaram uma cooperação intersetorial em 2010 ao adotar a permacultura como abordagem para educação ambiental (CAMPOS, 2016).

Essa parceria culminou na criação do projeto Cinco Elementos no Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (NUPICs), que objetivava a formação e capacitação de profissionais de saúde para a realização de atendimentos à comunidade e servidores públicos municipais (DANTAS, 2014).

**De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, os Centros de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS) são espaços públicos de saúde integral e holística que buscam promover o autocuidado por meio das medicinas tradicionais e naturais.**

Segundo o Ministério da Saúde (2006), **em João Pessoa, existem atualmente três espaços da rede pública de saúde que são vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS)**, os quais disponibilizam terapias integrativas, distribuídas entre Centros, que possuem uma estrutura mais consolidada, e Núcleos, como espaços de apoio. **Esses centros oferecem uma variedade de terapias, incluindo acupuntura, auriculoterapia, reiki, fitoterapia, yoga, meditação, tai chi chuan, arteterapia, entre outras.** O acesso aos serviços é facilitado por meio de escutas acolhedoras, nas quais os profissionais de saúde orientam os usuários sobre as práticas mais adequadas às suas necessidades.

Os atendimentos são realizados de forma gratuita e podem ser agendados diretamente nos centros ou por meio de encaminhamentos das Unidades de Saúde da Família (USFs). A implementação das PICS em João Pessoa reflete uma abordagem holística da saúde, reconhecendo a importância do cuidado integral do indivíduo. Essa iniciativa busca não apenas tratar doenças, mas também promover o autocuidado, a prevenção e a recuperação da saúde de forma natural, considerando os aspectos físicos, emocionais e espirituais dos usuários.

Entre eles dois se enquadram como Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (CPICS):

1. Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS) – **Equilíbrio do Ser**: Localizado no bairro dos Bancários, oferece diversas terapias individuais e coletivas.

2. Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS) – **Canto da Harmonia**: Situado no bairro Valentina Figueiredo, oferece uma variedade de terapias, tanto individuais quanto coletivas.

Outro espaço se caracteriza como núcleo e possui atendimento ao público:

3. Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde – **Cinco Elementos**: Localizado no Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), oferece terapias como auriculoterapia, florais de Bach e práticas da medicina tradicional chinesa.



(CPICS) – Equilíbrio do Ser



(CPICS) – Canto da Harmonia



(NUPICS) – Cinco Elementos

Para uma melhor compreensão da distribuição espacial das CPICs, elaborou-se o Mapa 1, apresentado posteriormente.



# Legenda

- Oceano Atlântico
- Limite Municipal
- Limite Bairros
- Malha Urbana
- Mata do Buraquinho
- PB 008
- BR 230
- BR 101
- CPICS Existentes
- Bairro Valentina
- Bairro Roger
- Bairro Tambiá
- Bairro Bancários

CABEDELO

ESPAÇO NATIVO

## MAPA CPICS EXISTENTES

Fonte: NÓBREGA, 2020, p.23.

OCEANO  
ATLÂNTICO

BAYEUX

SANTA RITA

CONDE





## 1.4. Bioconstrução

A **arquitetura** tem, portanto, um **papel** crucial na **criação de espaços acolhedores e funcionais**. Esses ambientes **devem** ser projetados para **reduzir o estresse, promover a interação social** e garantir a privacidade necessária, ao mesmo tempo em que incentivam uma sensação de segurança e conforto.

A **Organização Mundial da Saúde (1997)** **corrobora essa perspectiva ao afirmar que ambientes saudáveis são componentes essenciais para a promoção da saúde, sobretudo em contextos terapêuticos**.

**Elementos como luz natural, ventilação adequada, cores suaves e a integração com a natureza são fundamentais para criar um espaço que impacte positivamente na saúde mental e física dos usuários.** Como afirmou o renomado pesquisador Roger Ulrich: "A abertura espacial, a presença de um padrão ou estrutura, e os elementos aquáticos oferecidos pela natureza desencadeiam sentimentos de interesse, prazer e calma, que permitem a recuperação do estresse."

Em "Places of the Soul" (2004), Christopher Day defende que a escolha dos materiais, a integração com o entorno natural e o envolvimento das pessoas no processo construtivo têm potencial terapêutico. Nesse contexto de integração com a natureza, a escolha premeditada de materiais construtivos, tem um papel fundamental no processo terapêutico.

Neste contexto, a bioconstrução, ainda que nem sempre nomeada dessa forma, encontra respaldo conceitual em autores como Christopher Day, que propõe uma arquitetura sensível, pautada na harmonia entre o ambiente construído e os ritmos naturais. Para o autor, edificar não deve ser um ato meramente técnico, mas um processo de cuidado e escuta, capaz de gerar espaços que acolham e nutram o ser humano em sua integralidade.

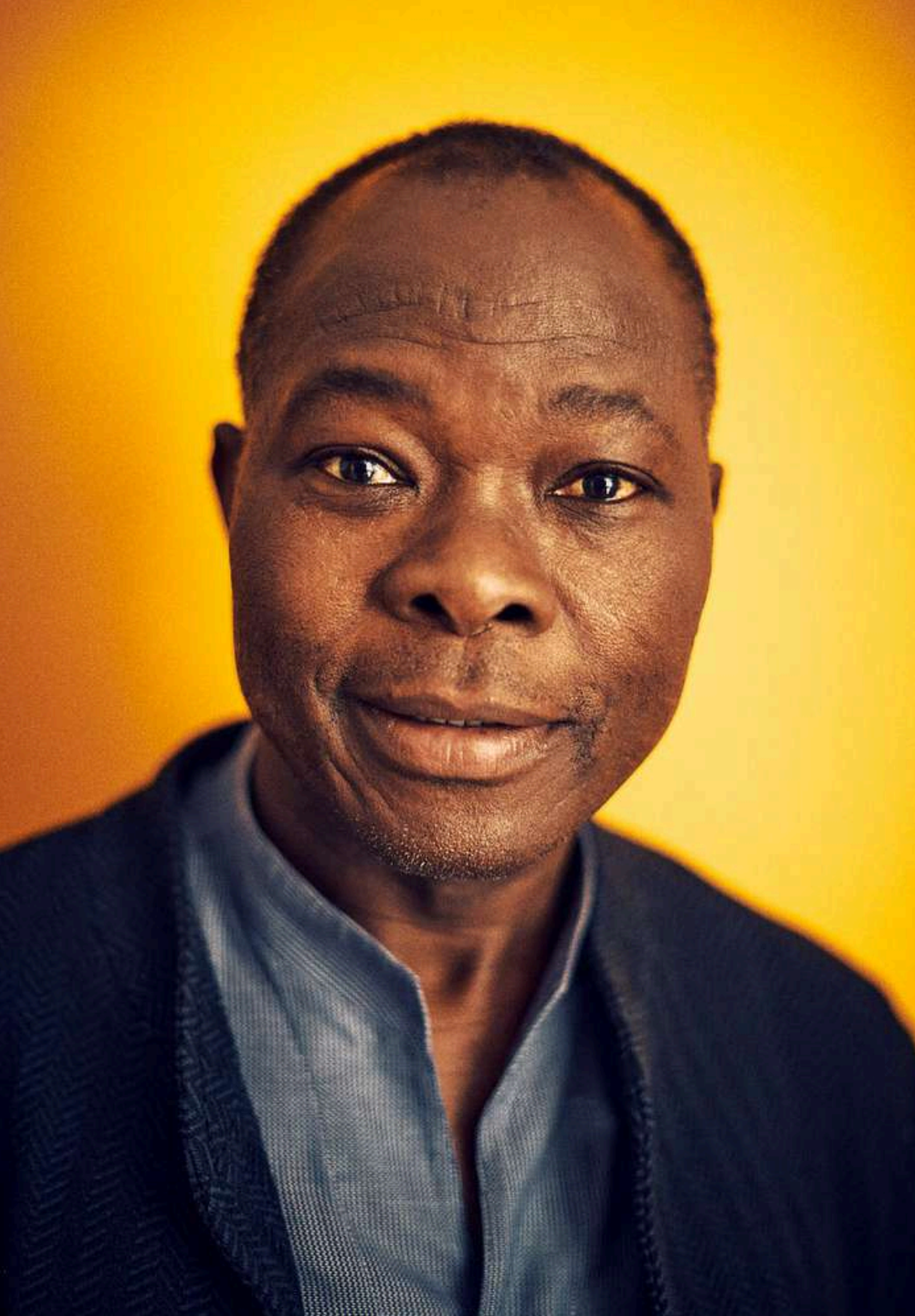
**Day (2004) afirma que "a arquitetura deve trabalhar com, e não contra, os processos naturais, para criar lugares que acolham e nutram o ser humano"**, destacando que o uso de materiais naturais, a integração com o entorno e o envolvimento afetivo no processo construtivo são aspectos fundamentais de uma arquitetura que cura.

Nesse sentido, a **bioconstrução**, ao promover o uso consciente dos recursos locais e ao favorecer a participação ativa dos sujeitos no fazer construtivo, pode ser **compreendida como uma ferramenta terapêutica, que contribui não apenas para a saúde física, mas também para o bem-estar emocional, comunitário e espiritual**. Jorge Belanko (2005), defende **o uso de materiais naturais, acessíveis, renováveis e de baixo impacto ambiental** como parte do cuidado com a saúde do planeta e das pessoas. Isso **reduz a toxicidade** nos ambientes e cria **espaços vivos e saudáveis**.

**"A bioconstrução é mais do que uma técnica: é uma maneira de pensar a vida, de se relacionar com o planeta e com os outros"** (BELANKO, 2005, p. 12).







# Diébédo Francis Kéré

Francis Kéré nasceu em 1965, na vila de Gando, em Burkina Faso, África Ocidental. Estudou arquitetura na TU Berlin, na Alemanha. Em 2001, edificou sua primeira escola com técnicas construtivas locais, unindo terra, tradição e engenhosidade. O projeto lhe rendeu o Prêmio Aga Khan em 2004 e, anos depois, o Holcim Global Gold Award (2012) de construção sustentável.

**Em 2022, Kéré** fez história ao se tornar o primeiro arquiteto africano e negro a **receber o Prêmio Pritzker**. Hoje, é uma **referência internacional em arquitetura social e sustentável**, celebrando o poder transformador da construção enraizada no território e na comunidade. (Pritzker Architecture Prize, 2022)

**Sua linguagem é marcada pela simplicidade formal, funcionalidade climática e profunda conexão com o lugar, criando uma arquitetura que respeita o clima, valoriza materiais locais — como terra, bambu e madeira — e fortalece a autonomia das comunidades.**

Seus projetos priorizam **soluções bioclimáticas, como ventilação natural, coberturas elevadas e proteção solar, resultando em espaços belos, eficientes e culturalmente enraizados.**



## Lycee Schorge

Localização: Koudougou

Projeto: Francis Kéré

Categoria: Escolas

Área: 1660 m<sup>2</sup>

Ano: 2001

# Lycee Schorge

Localização: Koudougou

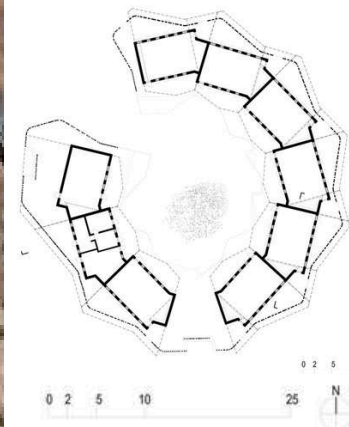
Projeto: Francis Kéré

Categoria: Escolas

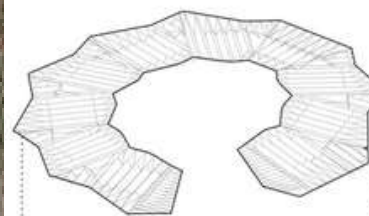
Área: 1660 m<sup>2</sup>

Ano: 2001

fonte: Banco de imagens archdaily



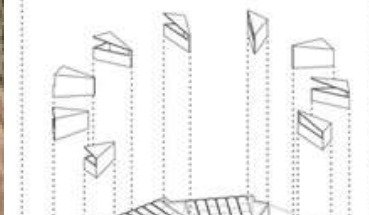
Planta Baixa



Telhado de Metal



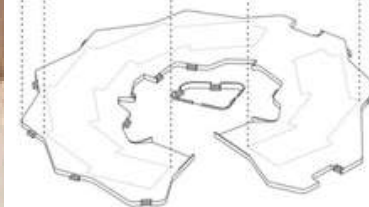
Tela de Madeira



Túneis de Vento



Salas de Aula  
Abobadadas



Plataforma  
de Concreto





## Diretrizes Projetuais

### Uso de materiais locais e climaticamente adequados

- Emprego da laterita

### Ventilação passiva e conforto térmico

- Integração de torres de ventilação

### Iluminação natural indireta e difusa

- Forros claros e coberturas com entrada controlada de luz e ventilação, evitando radiação direta.

### Implantação em módulos com pátio central

- Organização em formato de aldeia.

### Espaços de encontro e integração social

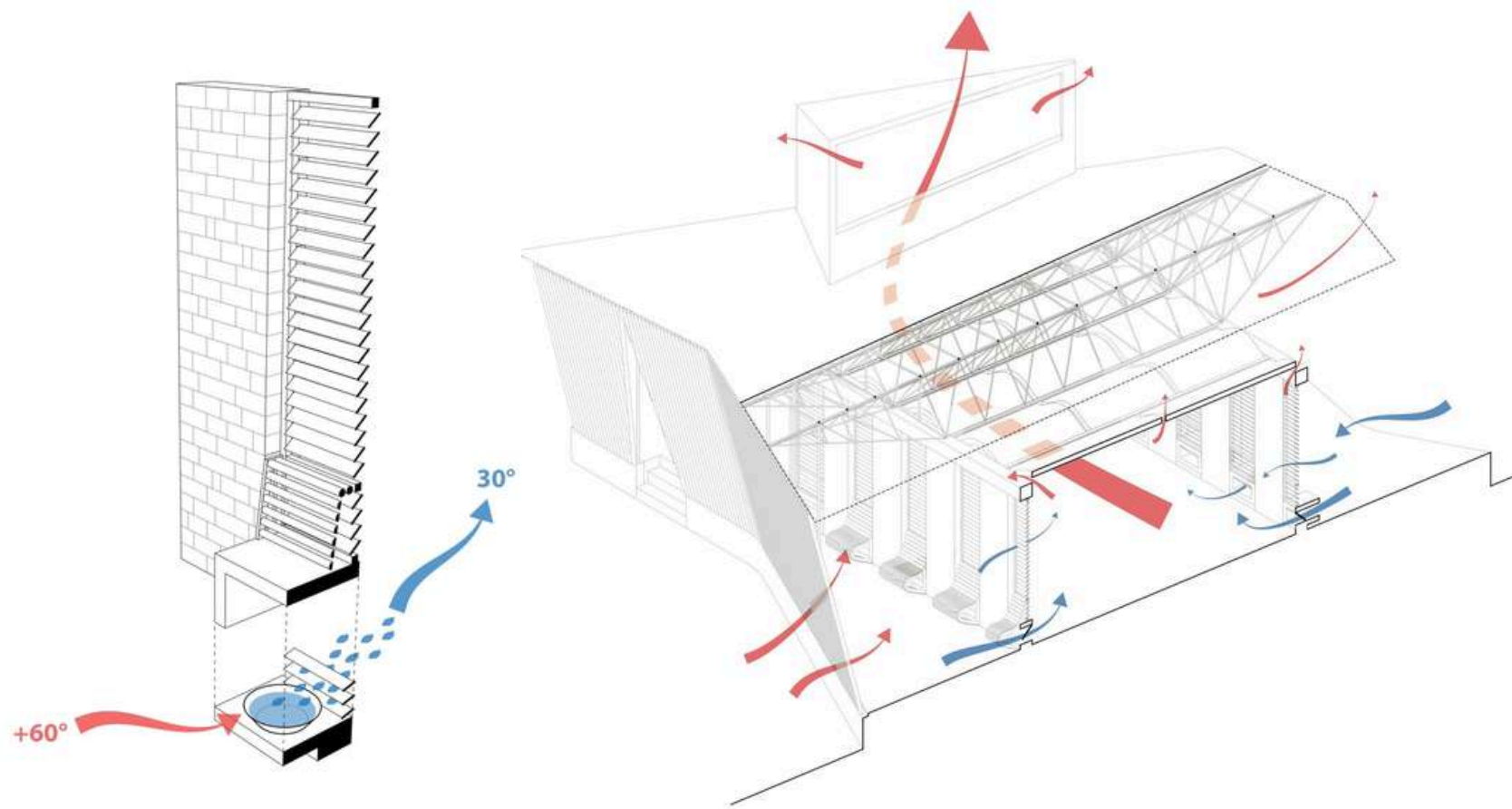
- Criação de pátio multifuncional, para estimular convivência e atividades coletivas da comunidade.



fonte: Banco de imagens archdaily







## Inspirações Projetuais

- Estratégias de conforto ambiental
- Luz e Sombra
- Relação Interior x Exterior
- Materiais Bioconstrutivos
- Uso de bambu e tijolos ecológicos
- Captação Da Água

fonte: Banco de imagens archdaily





# INSPIRAÇÕES PROJETOAIS

ESPACO NATIVO



fonte: [www.pritzkerprize.com](http://www.pritzkerprize.com)



fonte: [www.pritzkerprize.com](http://www.pritzkerprize.com)



fonte: [www.medium.com](http://www.medium.com)



fonte: [www.layakarchitect.com](http://www.layakarchitect.com)



fonte: [www.taketora.com](http://www.taketora.com)



fonte: [www.designboom.com](http://www.designboom.com)



### 3. CONDICIONANTES PROJETOAIS



# 03. CONDICIONANTES PROJETUAIS

## 3.1. Localização do Terreno

Embora a oferta de **espaços públicos** voltados às práticas integrativas e complementares em saúde **represente um avanço** significativo, ainda se observa uma **carência na zona leste de João Pessoa**. Atualmente, os serviços disponíveis estão **concentrados**, principalmente, **nas zonas norte e sul da cidade**, como é o caso dos Centros de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – CPICS Equilíbrio do Ser e Canto da Harmonia (JOÃO PESSOA, 2025).

Essa **distribuição desigual limita o acesso da população** residente na zona leste, comprometendo a universalidade prevista no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006). Nesse contexto, abre-se uma importante oportunidade para a implantação de um novo espaço terapêutico, estrategicamente localizado, que atenda às necessidades dessa região e amplie o alcance das terapias integrativas, promovendo saúde de forma mais equitativa e acessível.

Segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, os serviços devem promover a equidade e considerar os determinantes sociais da saúde, priorizando o acesso de populações em situação de vulnerabilidade (BRASIL, 2006).

Sabendo disto, **o terreno escolhido** para a elaboração da proposta arquitetônica **localiza-se no bairro Aeroclube**, localizado na **Zona Leste de João Pessoa**, surgiu a partir da desativação do antigo Aeroclube da Paraíba e vem passando por um processo contínuo de requalificação urbana. Situado em uma região estratégica entre os bairros do Bessa, Manaíra, Jardim Oceania e próximo ao município de Cabedelo, o Aeroclube **destaca-se por sua infraestrutura consolidada, baixa densidade habitacional e fácil acesso à orla marítima e a áreas verdes em expansão**.



O bairro vem se **consolidando** como um novo **polo de valorização urbana**, com forte potencial de atrair frequentadores motivados pelo bem-estar, contato com a natureza e qualidade de vida. A **recente implantação do Parque da Cidade** — uma área verde de mais de 250 mil m<sup>2</sup> — fortalece ainda mais essa centralidade e oferece um cenário **ideal para integrar o CPICS** a espaços comunitários e terapêuticos, promovendo práticas ao ar livre, estímulo ao autocuidado e reaproximação com o meio ambiente (JOÃO PESSOA, 2024).

Assim, dialoga diretamente com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), que preconiza o acesso ampliado e humanizado aos serviços de saúde, considerando os aspectos culturais, ambientais e territoriais da população atendida (BRASIL, 2006).

O Aeroclube, portanto, além de atender à demanda dos moradores do próprio bairro, possui potencial para funcionar como um núcleo integrador regional, garantindo a expansão territorial e social das PICS no município de João Pessoa, em consonância com os princípios de integralidade e universalidade do SUS (BRASIL, 2023; OMS, 2013).

A implantação de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS) no bairro **Aeroclube** se beneficia da presença de **diversos equipamentos urbanos** em seu entorno imediato. Entre eles, destaca-se o **Skate Plaza**, espaço público de lazer localizado às margens do futuro Parque da Cidade, que funciona como ponto de encontro para jovens e famílias da região, reforçando o caráter comunitário e integrador do território.

Nas proximidades, encontra-se também a Unidade de Pronto Atendimento (**UPA**) Oceania, que atende uma ampla população da zona norte e leste da cidade, evidenciando a demanda por equipamentos complementares de cuidado contínuo, como as PICS, que podem atuar na prevenção e no alívio de agravos crônicos, especialmente os relacionados ao estresse.

Além disso, o **bairro São José**, com histórico de vulnerabilidade social e carência de serviços públicos diversificados, está a menos de 2 km do Aeroclube, o que amplia o alcance social da proposta.



Skate Plaza



UPA Oceania



Bairro São José

Esses elementos reforçam a vocação do bairro para abrigar um equipamento de saúde integrativa articulado com o território, que promova não apenas o cuidado, mas também o pertencimento, a inclusão e o bem-estar coletivo (BRASIL, 2006; OMS, 2013; PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2024).

Além da UPA Oceania, do Skate Plaza e da futura área do **Parque da Cidade**, o bairro Aeroclube e seu entorno imediato contam com diversos outros equipamentos urbanos que fortalecem a vocação do território para acolher um equipamento de saúde integrativa como o CPICS. Entre eles está o Centro de Referência de Assistência Social (**CRAS**) Oceania, que atende famílias em situação de vulnerabilidade social, oferecendo apoio psicossocial e encaminhamentos para a rede de saúde e educação.

A região ainda conta com unidades de saúde da família (**USF**) nos bairros vizinhos, como São José e Bessa, que poderiam se integrar ao CPICS em ações intersetoriais. Essa malha urbana de suporte evidencia que o bairro Aeroclube oferece não apenas infraestrutura física, mas também redes institucionais e sociais favoráveis à consolidação de um equipamento público de práticas integrativas, como recomendado pelas diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2006).



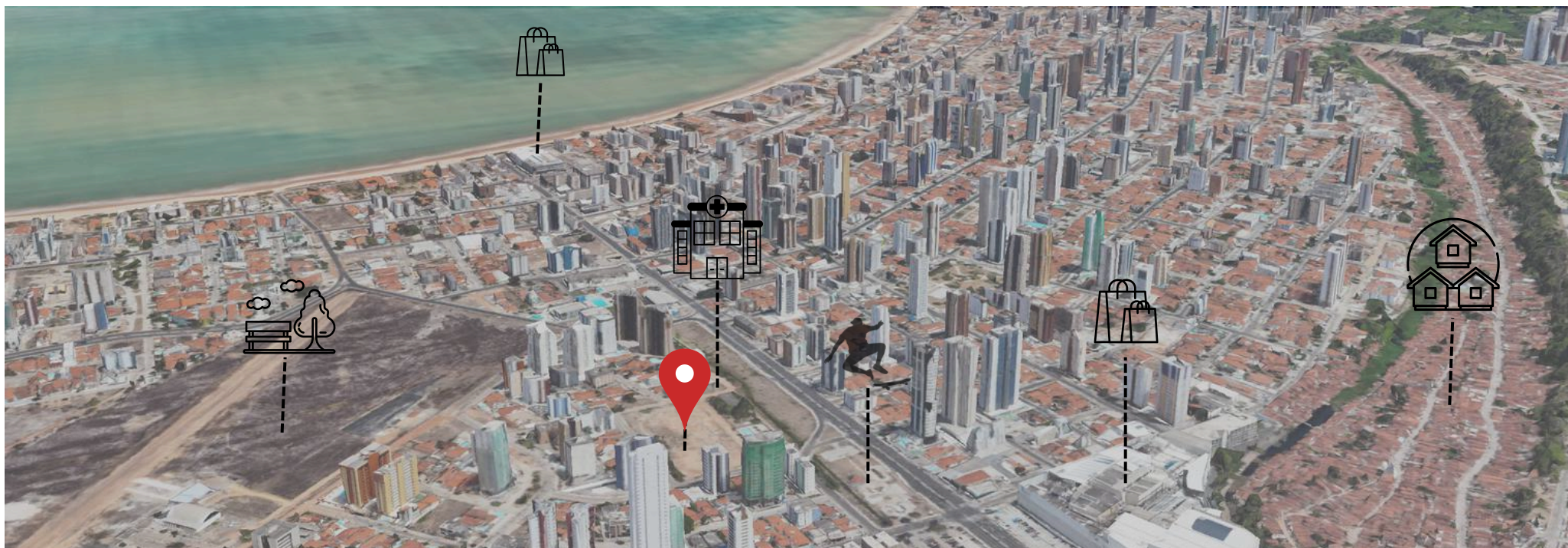
Projeto Parque da cidade



Projeto Parque da cidade



### 3.3 Vista do Entorno e Terreno



TERRENO ESPAÇO NATIVO



PARQUE DA CIDADE



PRONTO  
ATENDIMENTO (UPA)



SHOPPING MANAÍRA



MAG SHOPPING



SKATE PLAZA



BAIRRO SÃO JOSÉ

### 3.3 Condicionantes físico-ambientais

O lote regular, com **área aproximada de 9.800 m<sup>2</sup>**, corresponde a **um quarteirão completo**, delimitado pelas vias urbanas: **Rua João Soares Padilha ao norte, Rua Otacílio Mangueira Ramalho ao sul, Rua Sílvio Coelho de Alverga a leste e Rua Débora da Silva Braga a oeste.**

As **fachadas norte e sul** se destacam por sua **maior extensão**, favorecendo ventilação cruzada, iluminação natural e variadas possibilidades de implantação.



FIGURA 1  
OVERLAY DO TERRENO

Fontes: [www.Filipeia.com.br](http://www.Filipeia.com.br);  
adaptado pela autora, 2025

A porção **norte** do terreno apresenta uma **massa arbórea já consolidada**, configurando uma área de preservação e potencial integração paisagística ao projeto. Todo o entorno conta com **infraestrutura urbana estabelecida** — como calçamento, rede elétrica, drenagem e transporte público — o que amplia a acessibilidade e viabiliza múltiplos pontos de entrada para o lote, por todas as suas fachadas.

As vias do entorno variam quanto à hierarquia viária: a **Rua Débora da Silva Braga (a oeste)** configura-se como **via coletora**, enquanto **as demais** são classificadas como **vias locais**. Essa configuração contribui para uma dinâmica viária mais tranquila nas fachadas norte e sul, reduzindo ruídos e favorecendo o uso de acessos voltados para essas direções, especialmente em áreas de recepção e permanência.



FIGURA 2  
CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS











## FLOR DE LÓTUS | Yvyty Loto

A flor de lótus representa pureza, superação e renascimento, simbolizando a elevação espiritual mesmo diante das adversidades.

Segundo Takahashi (2015), é usada no budismo como metáfora da iluminação que surge em meio às impurezas.

## 4.1. Conceito

# PERTENCIMENTO

A palavra "pertencimento" origina-se do verbo "pertencer".

Esse termo latino "pertinere" sugere uma ideia de posse completa, de algo que é totalmente seu, ou que você faz parte de forma integral.

O conceito de pertencimento na arquitetura se traduz na criação de espaços que acolhem, conectando pessoas e ambiente por meio de conforto ambiental e bioconstrução com materiais naturais e técnicas locais, fortalecendo o vínculo com o lugar e promovendo sustentabilidade.

Inspirado nas tribos ancestrais, valoriza a convivência, vínculos humanos e sustentabilidade, promovendo identidade, bem-estar e sentido ao habitar.

## 4.2. Diretrizes Projetuais

As diretrizes para projetar com base no pertencimento incluem:

**Conforto Ambiental**, por meio de ventilação cruzada, iluminação natural e proteção solar, garantindo ambientes agradáveis e saudáveis;

**Bioconstrução**, empregando materiais naturais e renováveis, como bambu e tijolo ecológico, combinados a técnicas de baixo impacto ambiental, buscando eficiência térmica e estrutural, promovendo a integração cultural e territorial do projeto.

**Integração**, valorizando a conexão entre o espaço construído, a comunidade e a identidade do lugar, enquanto promovem o senso de pertencimento.

## 4.3. Programa De Necessidades

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento deste projeto foram elaborados a partir da análise funcional do Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS) Equilíbrio do Ser, em João Pessoa, aliado às orientações técnicas do Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde (SOMASUS), desenvolvido pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006; BRASIL, 2013).

Essa combinação metodológica garantiu a adequação funcional, normativa e conceitual dos espaços, considerando tanto as especificidades das terapias integrativas quanto as exigências legais da atenção à saúde pública.

O programa arquitetônico do CPICS foi estruturado e dividido em cinco grupos funcionais, com o objetivo de unir terapias similares, entre eles: **Terapias Individuais, Coletivas, Naturais, Laboratoriais E Hidroterapia**. Cada grupo busca refletir os princípios da bioconstrução e da saúde integrativa, reforçando o vínculo entre espaço, cuidado e acolhimento.

O cuidado se manifesta em cinco caminhos que dialogam entre si, unindo saberes ancestrais, escuta e presença.

**Terapias Individuais** : Um convite à interioridade, com práticas individuais que despertam o silêncio, o autoconhecimento e a presença consciente.

Acupuntura; Medicina Tradicional Chinesa; Arteterapia; Reflexoterapia; Reiki; Shantala; Osteopatia; Quiropraxia; Hipnoterapia; Imposição de mãos; Bioenergética; Meditação; Cromoterapia

**Terapias Coletivas**: o coletivo ganha força; rodas de partilha, escuta e vínculo promovem cura através da convivência.

Biodança; Dança circular; Terapia comunitária integrativa; Constelação familiar

**Terapias Naturais**: A natureza como presença viva: aromas, plantas, flores e argilas que nutrem o corpo e reconectam com a terra e seus ciclos.

Fitoterapia; Naturopatia; Geoterapia; Apiterapia; Aromaterapia

**Terapias Laboratoriais**: reúne terapias baseadas em substâncias naturais, que restauram o equilíbrio do corpo com o apoio da ciência e da tradição.

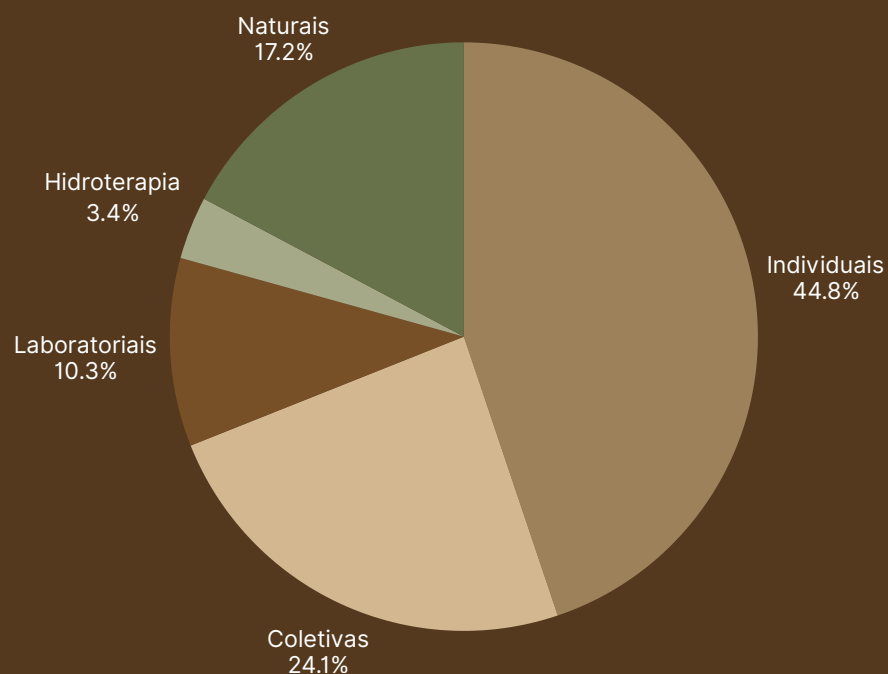
Homeopatia; Terapia de Florais; Ozonioterapia

**Hidroterapia** traz a fluidez da água como elemento terapêutico. Banhos, vapores e termalismo que purificam, renovam e aliviam.

Termalismo social / Crenoterapia



## 4.3. Programa De Necessidades



O gráfico apresenta a distribuição das práticas terapêuticas em cinco grupos principais. O grupo com maior número é o de terapias individuais, com 13 práticas, como acupuntura, massoterapia e reiki, que exigem atendimentos personalizados em salas privativas.

Em seguida, vêm as terapias coletivas, com 7 práticas, como yoga e meditação, que ocorrem em grupos e demandam espaços amplos e integrados à natureza. As terapias naturais somam 5 práticas, como geoterapia e aromaterapia, baseadas em elementos do ambiente.

O grupo das terapias laboratoriais reúne 3 práticas, que envolvem manipulação de substâncias, como fitoterapia e florais. Por fim, a hidroterapia aparece isolada, com 1 prática, devido à sua necessidade de infraestrutura específica. Essa organização facilita a leitura das demandas espaciais e funcionais do projeto.

## 4.4. Setorização

Foi usada uma **malha modular de 10 m x 10 m** como diretriz para a **organização espacial do terreno**, possibilitando uma implantação coerente dos blocos programáticos em relação à topografia, orientação solar e fluxos de circulação. Essa modulação **permitiu uma distribuição equilibrada** entre áreas construídas e livres, favorecendo a ventilação cruzada, a iluminação natural e a integração visual com a vegetação existente, especialmente na porção norte do lote.

**Construtivamente**, a malha permitiu **padronizar apoios e vãos**, viabilizando sistemas modulares sustentáveis e oferecendo flexibilidade para ampliações, com leitura funcional alinhada à malha urbana existente.



Malha 10m x 10m (Visão aérea do terreno)

Fonte: Google earth  
adaptada pela autora. 2025

A **setorização** do terreno foi pensada para garantir eficiência nos fluxos, conforto ambiental e integração com o entorno. **Duas recepções, posicionadas ao norte e ao sul**, organizam os acessos e contribuem para o controle e a distribuição dos usuários.

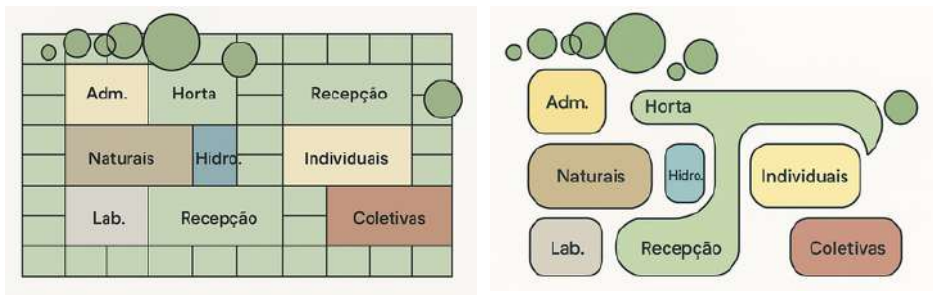
O **setor das terapias individuais ocupa a maior área do terreno**, priorizando privacidade e isolamento. Em continuidade, o setor de terapias coletivas foi implantado de forma a favorecer a convivência e a versatilidade dos espaços.

A **estrutura conta ainda com um bloco laboratorial**, que oferece suporte técnico, além de setores específicos para **terapias naturais e para hidroterapia**, compondo um sistema funcional e complementar entre os grupos.

Completam o conjunto uma **horta terapêutica**, que abastece as práticas com insumos naturais, e um bloco administrativo, voltado à gestão do centro. A organização geral reforça os princípios de sustentabilidade, flexibilidade e pertencimento que orientam o projeto.



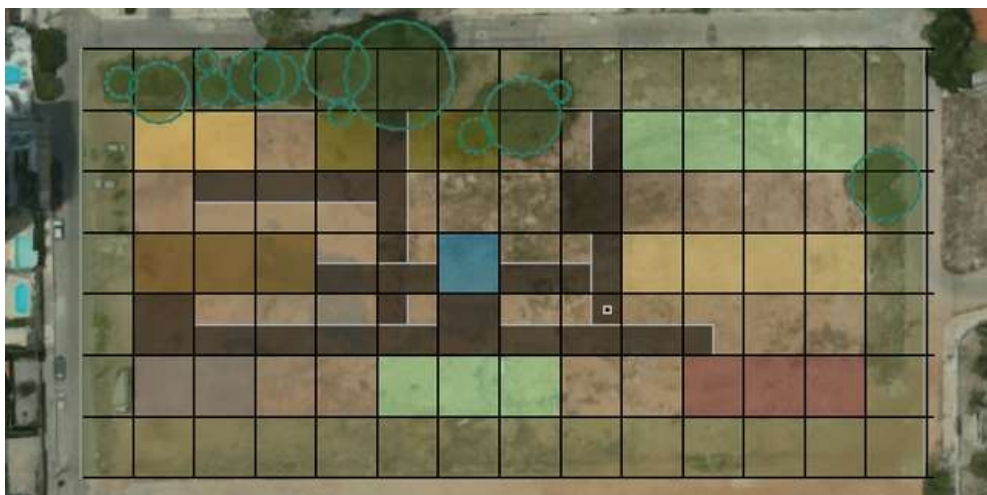
Distribuição dos grupos no terreno (Visão aérea do terreno)



Alguns diagramas, nos ajudam a entender melhor essa distribuição e a atuação de cada bloco no terreno.

Ainda, os percursos propostos na setorização foram planejados para conectar todos os setores, promovendo relações diretas entre blocos funcionalmente relacionados, como as terapias individuais e coletivas, ou as terapias naturais e a horta.

A malha de circulação também atua como elemento articulador do conjunto, incentivando o encontro, a contemplação e o vínculo com a paisagem.

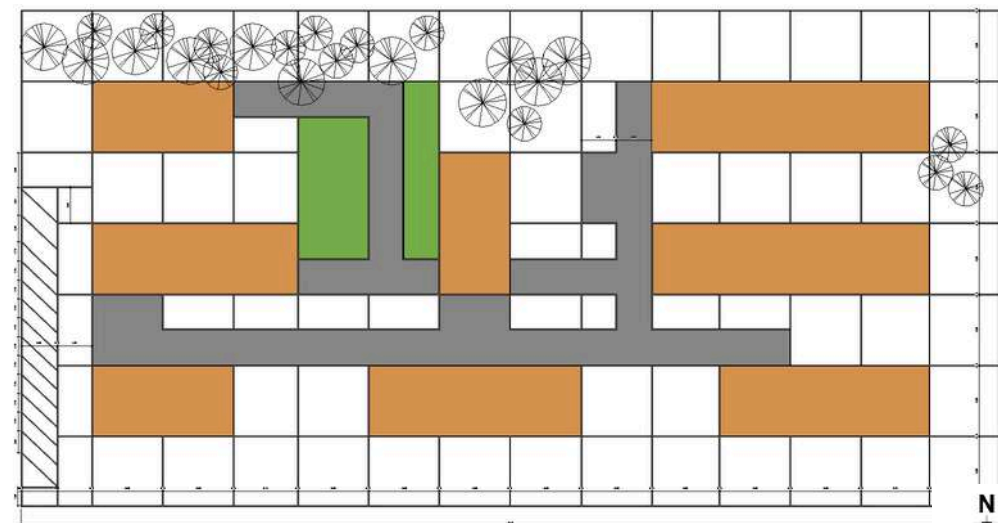


Fonte: Google earth  
adaptada pela autora. 2025

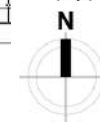
A organização dos cheios (blocos construídos) e dos vazios (espaços livres e de transição) foi pensada para criar um ritmo harmônico e respirar o terreno. Os vazios não são meramente espaços de passagem, mas ambientes de permanência e contemplação, onde a vegetação, o silêncio e os elementos naturais reforçam o caráter terapêutico do projeto.

A alternância entre massa e vazio contribui para o conforto ambiental, a orientação espacial e a sensação de acolhimento. A distribuição dos grupos respeita o uso racional do solo, garantindo espaços vazios generosos, corredores verdes e integração com o ambiente externo.

O projeto evolui com base em princípios de conforto ambiental e sustentabilidade, articulando espaços edificados e abertos em uma composição que favorece a fluidez dos fluxos, a adaptação às condições climáticas locais e a apropriação humana dos espaços.

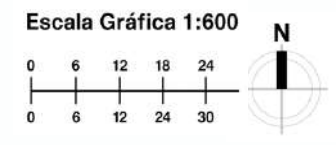


Distribuição dos grupos no terreno (Inicio de Planta Baixa)



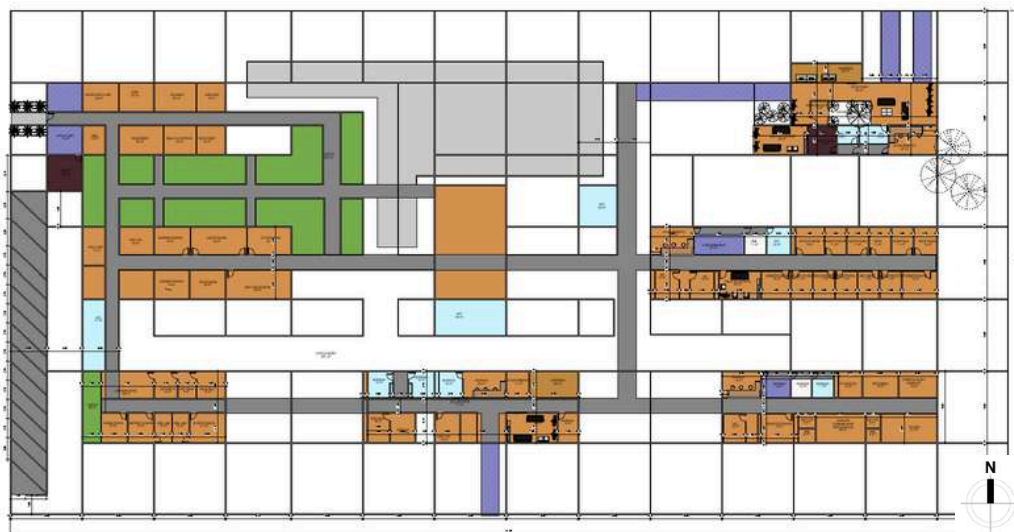


## 4.5. Planta Baixa





## 4.5. Evolução da Planta Baixa



O **desenvolvimento** da planta baixa ocorreu em **etapas**, de forma a acompanhar as necessidades programáticas e de uso do espaço. **Inicialmente**, o partido arquitetônico foi estruturado a partir da **divisão de blocos funcionais**, que permitiram organizar os diferentes setores do conjunto de forma clara e independente.

Em um **segundo** momento, foi realizada a **alteração e redistribuição de alguns blocos**, com o objetivo de promover maior integração entre os ambientes. Nesse processo, **optou-se pela junção das áreas administrativas às recepções**, centralizando o atendimento ao público e garantindo mais eficiência na gestão dos fluxos internos.

Além disso, **alguns blocos foram elevados**, favorecendo a circulação de **ventilação cruzada e contribuindo para a prevenção da umidade**, o que resultou em espaços mais saudáveis, confortáveis e adequados às demandas do projeto.

Evolução da planta baixa do Espaço Nativo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

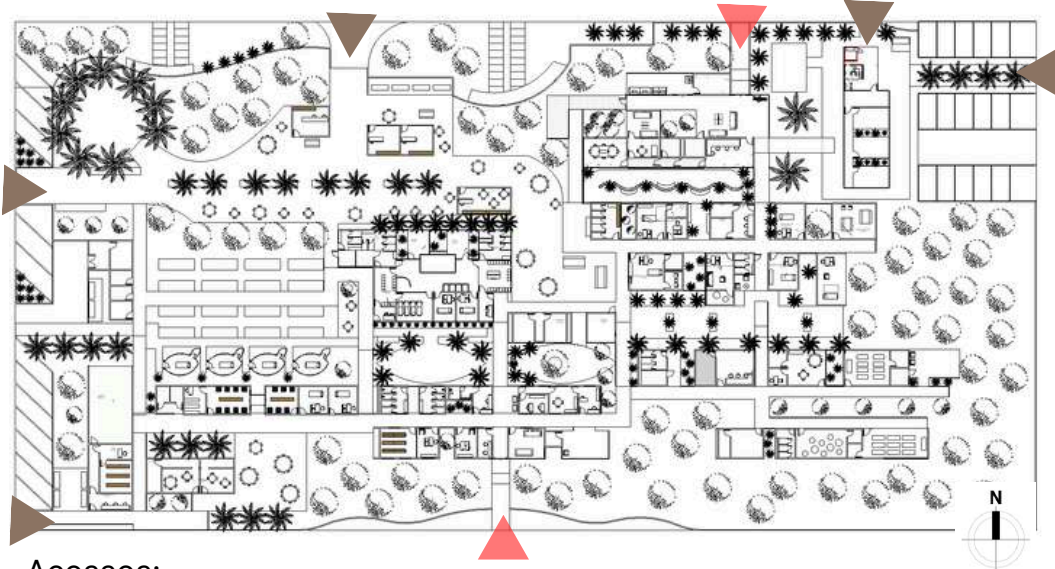


Por fim, a versão final da **planta baixa** consolidou-se em um **espaço aberto e flexível, incorporando áreas de vegetação, empraçamentos e espaços de apropriação**. Esses ambientes foram concebidos para o **multiuso**, abrigando desde atividades de convivência e descanso até funções relacionadas à alimentação, lazer e terapias naturais. O resultado configura um conjunto funcional, equilibrado e integrado à natureza.





## 4.6. Planta Baixa - Diagramas

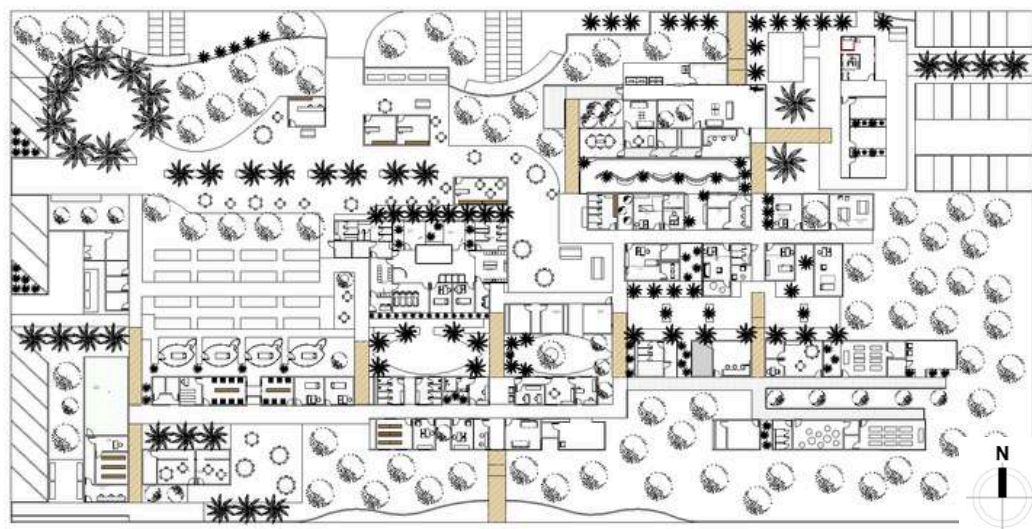


Acessos:

Principais



Secundários



Rampas Acessíveis



Setorização:

Área de Convivência e Partilha



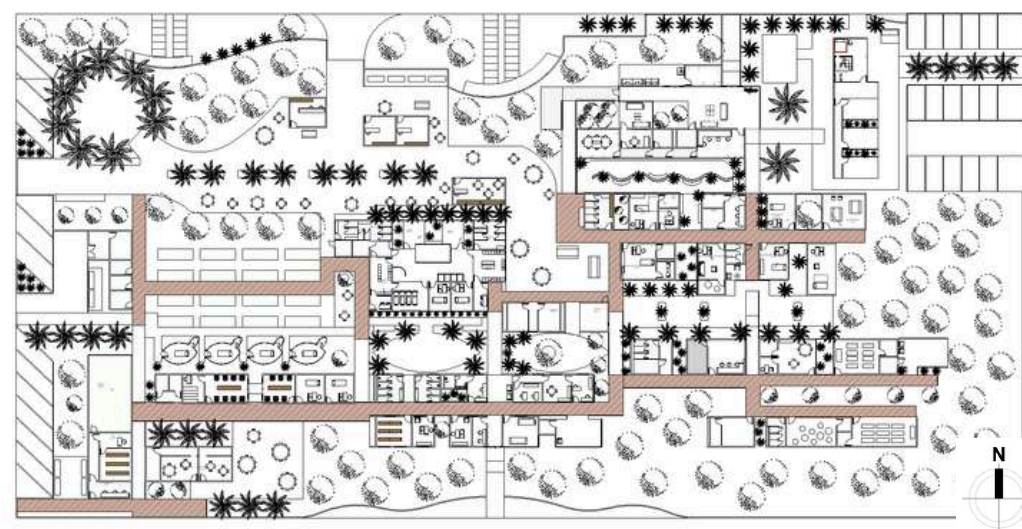
Intervenções Terapêuticas  
(Individuais e Coletivas)



Área de Cultivo e Paisagismo



Área de Estacionamento

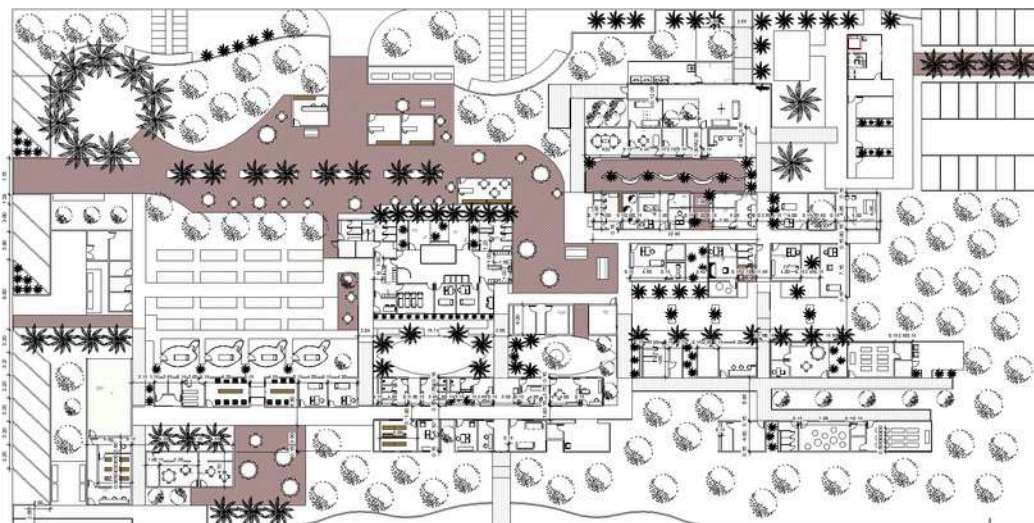


Circulação Principal

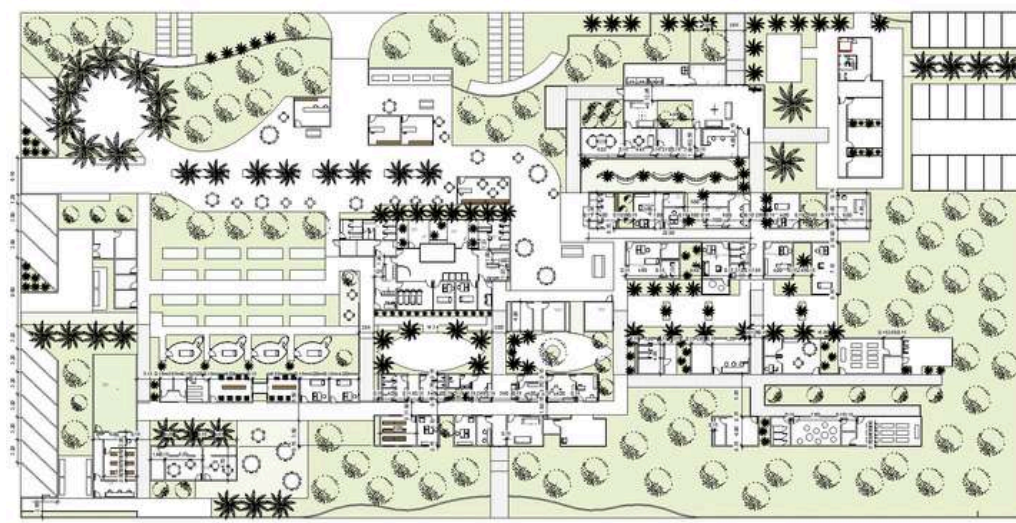




## 4.6. Planta Baixa - Diagramas



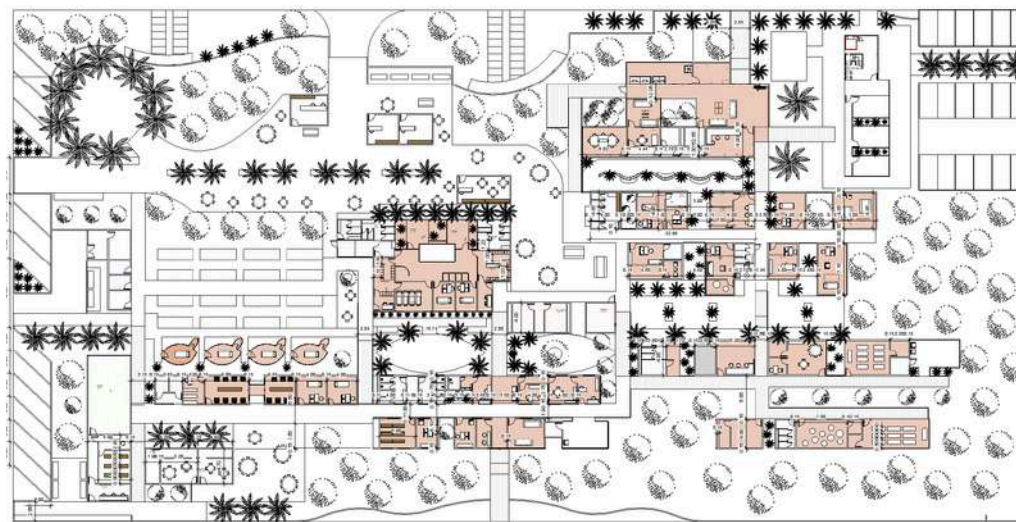
Empracamento



Vegetação



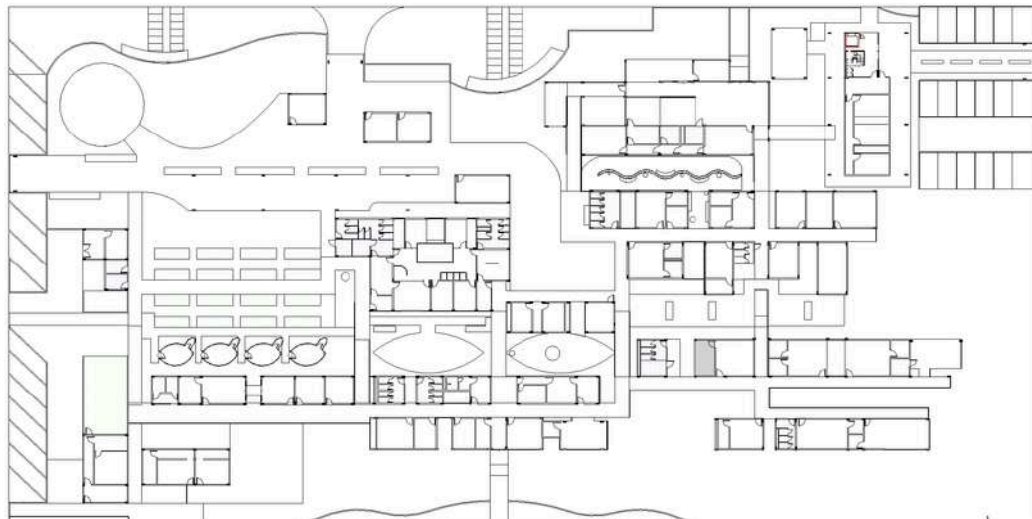
Espaços de Apropriação



Atendimento



## 4.6. Planta Baixa - Diagramas Estruturais

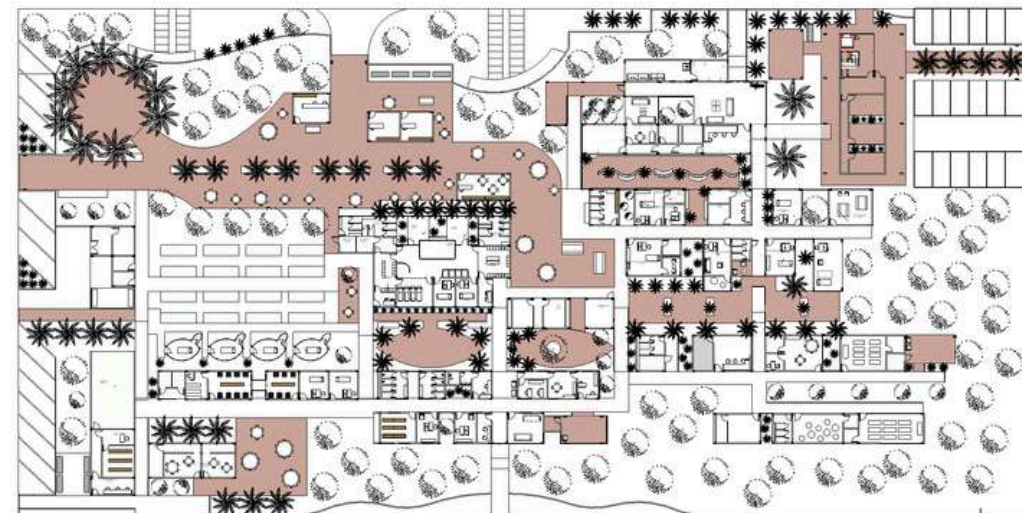


Pilares e Paredes

A escolha do **Eucalipto** tratado como material principal para os pilares e decks do espaço Nativo baseia-se em critérios técnicos, ambientais e econômicos que atendem plenamente às necessidades do projeto.

Por ser uma madeira de **rápido crescimento** e proveniente de reflorestamento certificado, o eucalipto representa uma opção ambientalmente **sustentável**, em conformidade com os princípios da ABNT NBR ISO 14001 (2015), que valoriza o uso de materiais de manejo florestal responsável. Além disso, o **tratamento em autoclave garante maior resistência e durabilidade, protegendo** a madeira **contra fungos e insetos**, conforme as diretrizes da ABNT NBR 7190:2022.

Do ponto de vista **estrutural**, o eucalipto autoclavado apresenta excelente desempenho mecânico, alcançando níveis de **resistência à compressão capazes de suportar grandes cargas**, desde que corretamente dimensionado (SILVA et al., 2020).



Decks

Nas paredes, o uso do **tijolo ecológico** reforça o compromisso com a sustentabilidade e o conforto ambiental. Produzido com menor consumo de energia e sem a queima tradicional, o material garante **bom isolamento térmico e acústico**. Sua aparência rústica e modular também dialoga com a linguagem naturalista adotada no conjunto.

O **bambu**, por sua vez, é aplicado em paredes internas e fechamentos vazados, explorando sua **leveza, flexibilidade e potencial bioclimático**. Seu uso **permite a ventilação cruzada**, o controle de luminosidade e a criação de espaços mais **permeáveis e integrados à paisagem**, reforçando o caráter natural e sensorial que orienta o projeto arquitetônico.

Assim, essas combinações promove um diálogo equilibrado entre tecnologia, natureza e conforto ambiental. Juntos, esses materiais reforçam a identidade sustentável do projeto, consolidando uma arquitetura, consciente e integrada ao ambiente em que se insere.

## 4.7 Estratégias Bioconstrutivas

A **seleção dos materiais** para a construção do centro de terapias integrativas foi realizada com base em **critérios técnicos, ambientais, econômicos e estéticos**, buscando alinhar sustentabilidade, desempenho estrutural e conforto para os usuários.

Para a **estrutura principal**, optou-se pelo **eucalipto tratado**, madeira de **reflorestamento** que apresenta rápido crescimento e disponibilidade sustentável. O tratamento em autoclave confere à **madeira resistência contra agentes biológicos, como fungos e cupins**, garantindo **durabilidade e segurança** para **pilares** com pé-direito elevado de 3,5 metros, conforme orientações da ABNT NBR 7190 (2022). Além disso, o eucalipto oferece excelente **custo-benefício**, possibilitando a **viabilização econômica** do projeto sem comprometer a qualidade estrutural.

Nas **paredes**, a escolha recaiu sobre o **tijolo ecológico e o bambu**, materiais que se complementam para garantir **conforto térmico, ventilação** adequada e impacto ambiental reduzido. O tijolo ecológico, produzido com baixo consumo energético e matérias-primas naturais, é uma alternativa sustentável aos tijolos convencionais, produzido com solo, água e cerca de 10% de cimento. Sua fabricação dispensa a queima em fornos, reduzindo emissões de CO<sub>2</sub> e consumo de energia.

Além de utilizar materiais naturais e reutilizáveis, possui bom desempenho térmico e estrutural, sendo ideal para construções ecologicamente responsáveis. Proporciona isolamento térmico e acústico eficaz, promovendo um ambiente interno confortável e saudável para os usuários (SANTOS; OLIVEIRA, 2017; ABNT NBR 15575-4, 2013).

Já o **bambu**, reconhecido por sua **rápida renovação** e alta **resistência mecânica**, foi selecionado para **compor divisórias e elementos arquitetônicos**, facilitando a **ventilação natural** e contribuindo para a **leveza estética e estrutural do edifício** (GONÇALVES; MORAES, 2020; ISO 22156, 2019).

Complementando o projeto, a utilização de **madeira** certificada para **acabamentos internos** reforça a proposta de criar um ambiente acolhedor e integrado à natureza, fundamental para o bem-estar dos frequentadores do centro (MARTINS; PEREIRA, 2019). Essa madeira é obtida de fontes responsáveis, garantindo a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais.

**Dessa forma, o conjunto de materiais escolhido alia eficiência técnica, respeito ambiental e conforto, consolidando um espaço funcional, sustentável e harmonioso, alinhado com os princípios das terapias integrativas e a valorização da conexão com o meio natural.**



Fontes: [www.quintoandar.com.br](http://www.quintoandar.com.br)



[@endemico.arg](http://@endemico.arg)



[www.macalmadeiras.com.br](http://www.macalmadeiras.com.br)

---

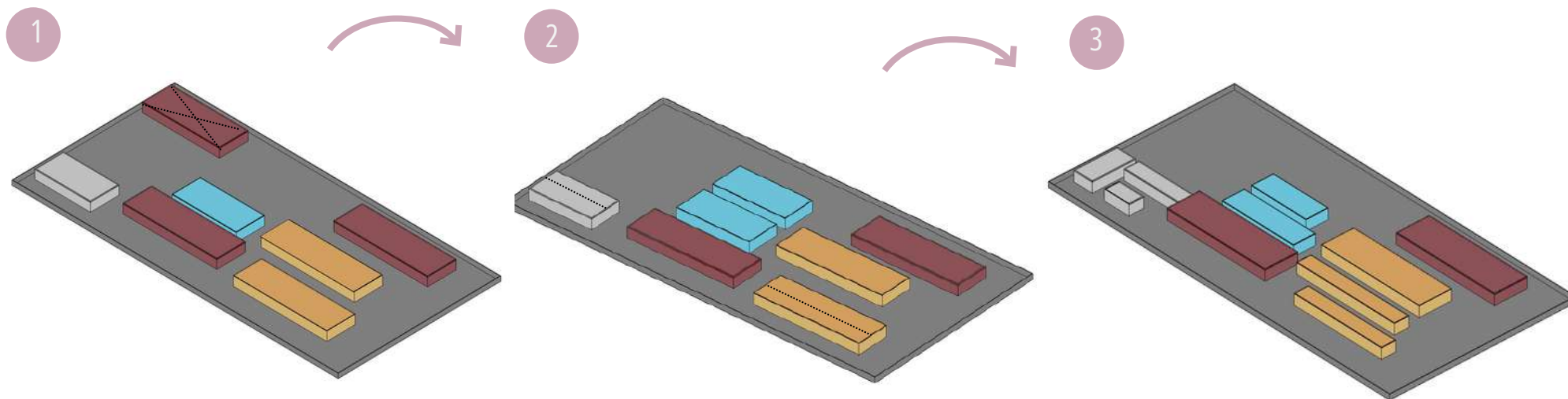
## 4.7 Estratégias Bioconstrutivas

Elemento do Edifício	Material Proposto	Justificativa
Estrutura principal (pilares, vigas, cobertura)	Madeira tratada - Eucalipto	Suporta carga, leveza, estética, aplicabilidade normativa (NBR 7190)
Paredes externas/internas porte de vedação ou carga leve	Tijolo ecológico	Isolamento termo-acústico, sustentabilidade, visual natural
Forro, divisórias leves, brises, varandas, cobertura leve	Bambu	Leveza, ventilação, estética fluida, sensação de conexão com natureza
Acabamentos aparentes (madeira ou bambu)	Mistura de ambos conforme função visual e climatização	Estética integrativa, conforto sensorial



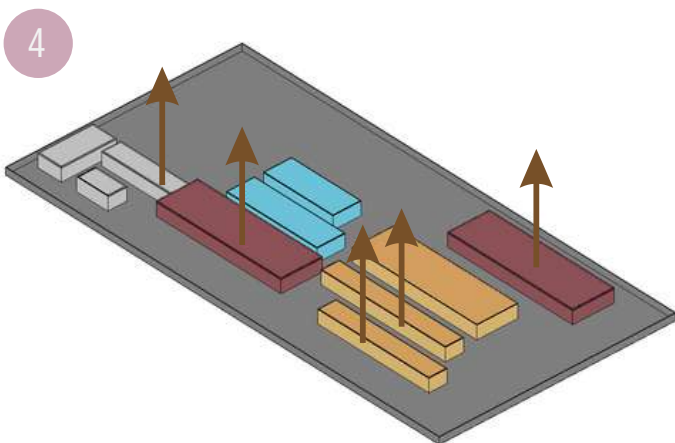
## 4.8 Volumetria

### EVOLUÇÃO DA VOLUMETRIA •



Evolução da volumetria e partido arquitetônico.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



A evolução **volumétrica** da edificação iniciou-se com a organização do programa **em sete blocos distintos**, visando **setorização funcional**. Em seguida, o **bloco de serviço foi dissolvido**, otimizando a ocupação do terreno e reduzindo a compactação volumétrica.

**Posteriormente**, houve um **distanciamento estratégico entre alguns blocos** para possibilitar a **ventilação cruzada natural**, promovendo conforto ambiental. Por fim, os **volumes foram elevados**, com um **desnível de um metro** entre eles e o solo, **criando rugosidade e dinamismo** na composição volumétrica, além de reforçar a independência visual e funcional de cada bloco.

## 4.9 Lista de Ambientes e Dimensionamento

### SETOR SOCIAL - RECEPÇÃO - 8 Ambientes

AMBIENTES	ATIVIDADES	ÁREA
ATENDIMENTO	Acolher e informar pacientes e acompanhantes	26 m <sup>2</sup>
ESPERA	Aguardar atendimento e/ou informações	79 m <sup>2</sup>
BRINQUEDOTECA	Espaço de espera para crianças	14 m <sup>2</sup>
JARDIM INTERNO	Espaço para contemplação	19 m <sup>2</sup>
WCS	Higiene pessoal	7 m <sup>2</sup>
DESCANSO	Espaço para contemplação	18 m <sup>2</sup>
COPA	Alimentação dos funcionários	11 m <sup>2</sup>
REUNIAO	Guardar Materiais	24 m <sup>2</sup>

## 4.9 Planta Baixa - Recepção



A recepção do Centro de Práticas Integrativas em Saúde foi concebida como um espaço multifuncional que vai além do simples acolhimento inicial. Ela concentra não apenas os ambientes de atendimento ao público, mas também abriga boa parte do setor administrativo do centro, otimizando o uso do espaço e favorecendo a gestão integrada das atividades.

Entre os ambientes administrativos, destacam-se as áreas destinadas à copa, descanso dos funcionários e uma sala de reuniões, que garantem suporte às rotinas internas e ao bem-estar da equipe.

Pensada como um espaço acolhedor e fluido, a recepção incorpora jardins internos estrategicamente posicionados, que contribuem para a ventilação cruzada e para a iluminação natural dos ambientes.



Esses elementos paisagísticos aproximam os usuários da natureza, reforçando os princípios de biofilia adotados no projeto e promovendo uma sensação de conforto e tranquilidade logo na entrada do centro. A integração visual com o exterior também reforça a transparência e a leveza espacial.

A área de espera foi dimensionada de forma generosa, considerando o fluxo variado de pessoas que circulam pelo centro. Poltronas confortáveis, iluminação indireta e vista para os jardins compõem o ambiente, tornando a experiência de espera mais agradável e acolhedora. Esse cuidado com o conforto dos usuários é essencial em um espaço voltado à promoção da saúde integral e ao bem-estar emocional.

Além disso, foi incluído um ambiente exclusivo para crianças – a espera kids – que oferece entretenimento e segurança aos pequenos enquanto aguardam atendimento ou acompanham familiares. Esse espaço reforça a acessibilidade e a inclusão no projeto, atendendo diferentes perfis de público e promovendo uma experiência mais humanizada e sensível às necessidades de todos.



## 4.9. Espaço Nativo

RECEPÇÃO - FACHADA NORTE •





## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS RECEPÇÃO •



## SETOR DE ATENDIMENTO - TERAPIAS INDIVIDUAIS

AMBIENTES	ATIVIDADES	ÁREA
ATENDIMENTO	Informar pacientes e acompanhantes	14 m <sup>2</sup>
4 SALAS TERAPEUTICAS	Terapias: Acupuntura e Quiropraxia; Massoterapia e Reflexoterapia ; Reiki e Shantala; Hipnoterapia, Imposição de mãos e Bioenergética.	19 m <sup>2</sup>
3 SALAS TERAPEUTICAS	Terapias: Arteterapia; Osteopatia; Cromoterapia	28 m <sup>2</sup>
WCS	Higiene pessoal	6 m <sup>2</sup>
JARDIM EXTERNO	Aguardar atendimento e/ou informações	115 m <sup>2</sup>
COPA	Alimentação dos funcionários	9 m <sup>2</sup>
DML	Guardar Materiais	9 m <sup>2</sup>



## 4.9. Planta Baixa - Terapias Individuais



A disposição da planta baixa foi pensada para permitir ventilação cruzada nos ambientes, garantindo conforto térmico natural e qualidade do ar. Essa estratégia é especialmente relevante para espaços terapêuticos, onde o bem-estar ambiental influencia diretamente na eficácia das atividades realizadas.

A circulação do ar também ajuda a criar uma atmosfera mais leve e saudável para os usuários. Sendo este o bloco destinado às terapias individuais, foi necessária uma atenção especial à privacidade dos ambientes. Como se trata do bloco de entrada e ponto de acesso aos demais setores do projeto, houve a preocupação de garantir o isolamento adequado entre os espaços.

Por isso, os fechamentos utilizados são predominantemente opacos, atuando como barreiras visuais e acústicas, reduzindo ruídos e preservando o caráter reservado das sessões.

Algumas terapias, como a hipnoterapia e a bioenergética, exigem uma relação mais direta com o exterior. Para essas práticas, foram previstos espaços com conexão visual e física com áreas externas, sem comprometer a privacidade. Já outras terapias, como a arteterapia e a cromoterapia, demandam ambientes mais amplos para acomodar materiais, movimentos e estímulos sensoriais diversos, o que também foi considerado no dimensionamento dos espaços.

Por fim, a circulação interna foi projetada para garantir a fluidez entre os diferentes blocos do conjunto terapêutico. Ela conecta o bloco de terapias individuais ao bloco de terapias coletivas, ao setor de termalismo e aos demais espaços do complexo, promovendo acessos funcionais e integrados, sem comprometer o isolamento necessário em cada área específica.



## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS TERAPIAS INDIVIDUAIS •



Vistas do Espaço Nativo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



## 4.9 Especialização e Materialidade

VISTAS TERAPIAS INDIVIDUAIS •



Vistas Internas e Externas do Espaço Nativo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



## 4.9. Lista de Ambientes e Dimensionamento

### SETOR DE ATENDIMENTO - TERAPIAS COLETIVAS

AMBIENTES	ATIVIDADES	ÁREA
ATENDIMENTO	Acolher e informar pacientes e acompanhantes	25 m <sup>2</sup>
1 SALAS TERAPEUTICAS	Terapia: Musicoterapia	18 m <sup>2</sup>
2 SALAS TERAPEUTICAS	Terapias: Constelação familiar; T. Comunitaria Integrativa	28 m <sup>2</sup>
1 SALAS TERAPEUTICAS	Terapias: Yoga, Biodança e Ayurveda	38 m <sup>2</sup>
WCS	Higiene pessoal	7 m <sup>2</sup>
COPA	Alimentação dos funcionários	18 m <sup>2</sup>
DML	Guardar Materiais	4 m <sup>2</sup>

## 4.9. Planta Baixa - Terapias Coletivas



A disposição da planta baixa foi cuidadosamente planejada para favorecer a ventilação cruzada nos ambientes, o que contribui diretamente para o conforto térmico e a qualidade do ar interior. Essa estratégia arquitetônica permite a circulação natural do ar, reduzindo a necessidade de sistemas mecânicos de climatização e promovendo um espaço mais sustentável e saudável para os usuários.

A separação entre os blocos do edifício não só contribui para a ventilação, como também fortalece a relação entre os espaços internos e o ambiente externo. Com isso, os usuários têm uma maior conexão visual e física com as áreas verdes ao redor, o que potencializa a sensação de bem-estar e amplia a integração com a natureza — um aspecto especialmente importante em projetos voltados ao cuidado e à saúde.

Por se tratar de um bloco destinado a terapias coletivas, os ambientes precisaram ter dimensões ampliadas em relação aos demais. Essa decisão visa garantir conforto, mobilidade e a possibilidade de acomodar grupos maiores, respeitando a dinâmica das atividades terapêuticas. Além disso, espaços mais amplos proporcionam maior flexibilidade de uso, podendo se adaptar a diferentes tipos de terapias ou encontros coletivos.

Os ambientes foram estrategicamente posicionados para atender às necessidades específicas de cada terapia. A sala de musicoterapia, por exemplo, foi isolada por meio de paredes duplas, garantindo privacidade sonora e evitando interferências nas demais atividades. Já o espaço destinado à yoga foi implantado em uma área mais reservada e próxima à natureza, promovendo tranquilidade e conexão com o entorno.

Outro ponto essencial foi o posicionamento estratégico desse bloco em relação ao restante do conjunto. Optou-se por afastá-lo das fachadas principais e aproximá-lo das áreas verdes, buscando um maior isolamento acústico, criando um ambiente mais silencioso e acolhedor, favorecendo a concentração e o relaxamento necessários para a realização das terapias.



## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS TERAPIAS COLETIVAS •





## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS TERAPIAS COLETIVAS •



## SETOR SOCIAL - RECEPÇÃO SECUNDÁRIA

ESPACO NATIVO

AMBIENTES	ATIVIDADES	ÁREA
ATENDIMENTO E GUARITA	Acolher e informar pacientes e acompanhantes	10 m <sup>2</sup>
ESPERA	Aguardar atendimento e/ou informações	21 m <sup>2</sup>
DECK	Espaço de espera para crianças	25 m <sup>2</sup>
SALAS DE ESCUTA	Primeiro momento de conversa com os pacientes	12 m <sup>2</sup>
WCS	Higiene pessoal	6 m <sup>2</sup>
ADM	Espaço para administração	10 m <sup>2</sup>
COPA	Alimentação dos funcionários	15 m <sup>2</sup>
DML	Guardar Materiais	4 m <sup>2</sup>
ARQUIVO	Guardar Materiais	21 m <sup>2</sup>



## 4.9. Planta Baixa - Recepção



Uma segunda recepção foi implantada estrategicamente na fachada oposta à recepção principal, mantendo, no entanto, os mesmos princípios de acolhimento e funcionalidade.

Assim como a primeira, esta recepção também integra ambientes administrativos importantes, como o setor de arquivo, a área de administração e a guarita, promovendo um controle de acesso eficiente e uma gestão descentralizada das atividades do centro.

A escolha por posicioná-la na fachada oeste, considerada menos privilegiada em termos de ventilação e insolação, permitiu alocar ambientes que demandam menor qualidade ambiental, como os banheiros e o arquivo, otimizando o aproveitamento do terreno.

Essa decisão evidencia o cuidado em direcionar os espaços de maior permanência e uso sensível para áreas mais qualificadas, valorizando conforto térmico e iluminação natural onde mais se precisa.

Apesar de estar em uma posição secundária no conjunto, esta recepção cumpre papel fundamental na articulação entre os setores do centro. A circulação vinculada a ela permite o acesso direto a outros blocos, garantindo fluidez entre as áreas administrativas, terapêuticas e de apoio. Dessa forma, promove-se um funcionamento eficiente e bem distribuído ao longo do terreno.

Além disso, a repetição do conceito de acolher e servir, mesmo em uma entrada com menor visibilidade, reforça a coerência do projeto em todos os seus pontos de contato com o usuário. Essa uniformidade fortalece a identidade institucional do centro e assegura que qualquer ponto de entrada ofereça uma experiência de chegada humanizada, clara e funcional.

## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS RECEPÇÃO •





## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS RECEPÇÃO PRINCIPAL •



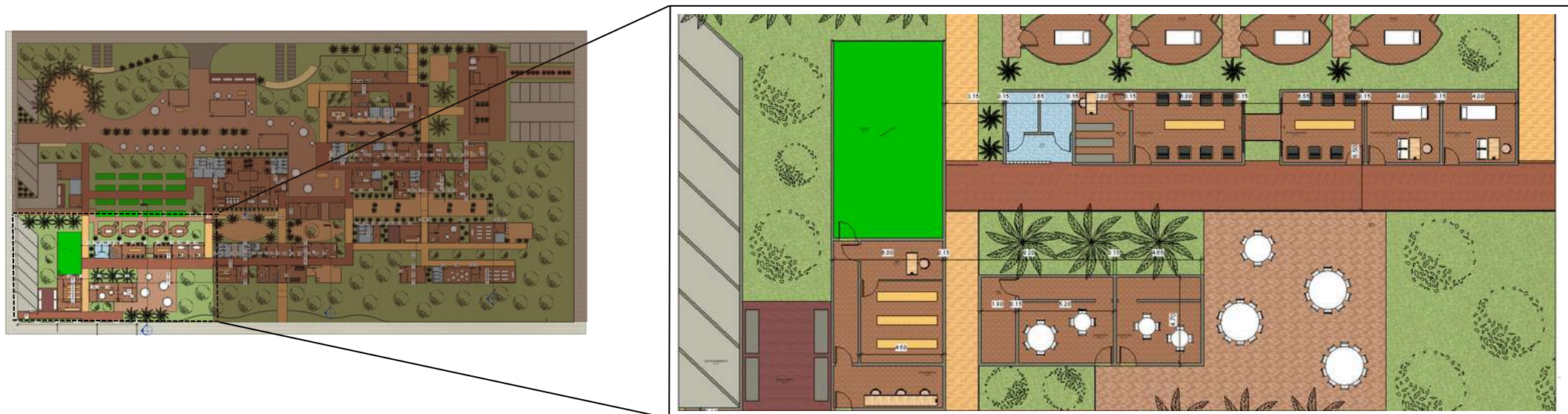


## SETOR DE ATENDIMENTO - TERAPIAS NATURAIS E LABORATORIAIS

AMBIENTES	ATIVIDADES	ÁREA
ATENDIMENTO E GUARITA	Acolher e informar pacientes e acompanhantes	18 m <sup>2</sup>
LABORATORIO	Aguardar atendimento e/ou informações	28 m <sup>2</sup>
HORTA	Espaço destinado a horta	
COMEDORIA	Alimentação dos usuários	24,48m <sup>2</sup>
WCS	Higiene pessoal	7,92m <sup>2</sup>
3 SALAS TERAPEUTICAS	Terapias: Soroterapia, Ozonioterapia e Homeopatia	18 m <sup>2</sup>
COPA	Alimentação dos funcionários	13 m <sup>2</sup>
DML	Guardar Materiais	4,62m <sup>2</sup>
PRONTA ENTREGA	Entrega de Manipulados	5 m <sup>2</sup>



## 4.9. Planta Baixa - Terapias Naturais e Laboratoriais



A área destinada às terapias laboratoriais foi estrategicamente posicionada de forma isolada em relação aos demais ambientes do centro. Essa decisão garante maior controle e segurança, especialmente por abrigar o laboratório de manipulados, que exige rigor técnico e sanitário. O setor também dispõe de uma área de atendimento com pronta entrega, localizada próxima ao estacionamento. Essa escolha facilita o acesso dos usuários, assegurando rapidez no serviço e maior conforto no deslocamento, além de reduzir o tempo de permanência em ambientes internos quando não há necessidade.

A comedoria foi implantada em uma das extremidades do terreno, com fachada voltada para a rua. Dessa forma, o espaço integra-se ao entorno urbano e cria uma frente ativa e acolhedora, convidando o público a usufruir do local. No pavimento superior, concentram-se as demais terapias, com atenção especial ao isolamento acústico e visual em relação às áreas de maior circulação.

Tratamentos como a soroterapia, que demandam permanência prolongada, foram alocados em salas amplas e bem ventiladas. Esses ambientes foram cuidadosamente projetados para oferecer conforto ambiental, contemplando ventilação cruzada, iluminação natural controlada e mobiliário adequado ao tempo de uso. Assim, promovem bem-estar físico e emocional durante os atendimentos, tanto individuais quanto em grupo.

Complementando o conjunto, o projeto prevê a implantação de chalés destinados às terapias naturais, como a argiloterapia e a hortoterapia. Inseridos em áreas verdes e mais reservadas do terreno, esses espaços foram concebidos para proporcionar contato direto com a natureza, favorecendo experiências sensoriais e terapêuticas únicas.

A disposição em chalés garante privacidade, acolhimento e integração com os elementos naturais, reforçando a proposta de um ambiente voltado ao equilíbrio entre corpo, mente e ambiente.

## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS TERAPIAS NATURAIS E LABORATORIAIS •



Vistas Internas e Externas do Espaço Nativo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS TERAPIAS NATURAIS E LABORATORIAIS





## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS TERAPIAS NATURAIS E LABORATORIAIS •



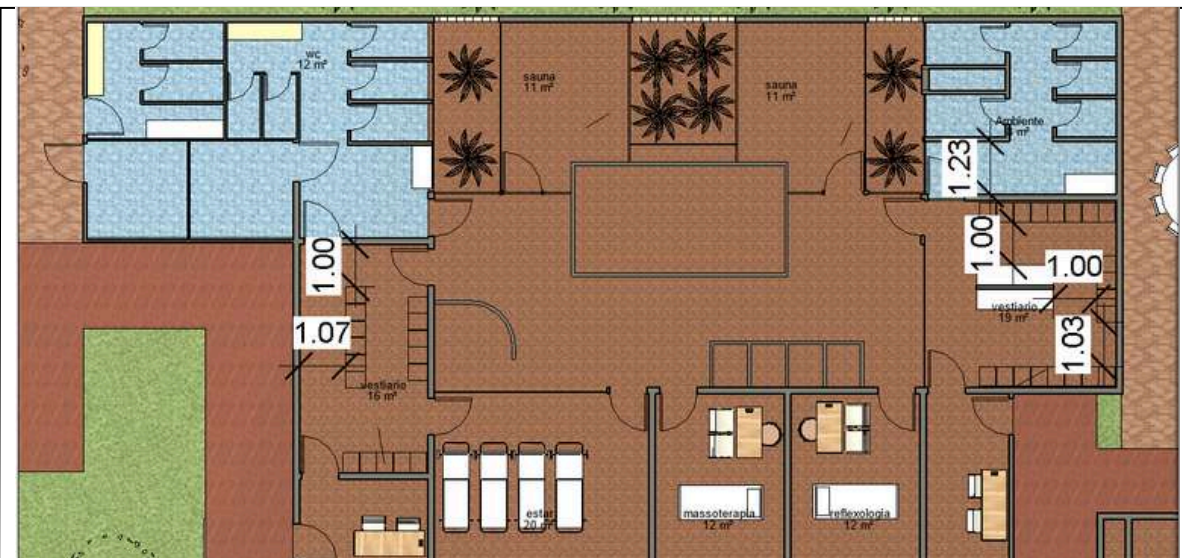
Vistas do Espaço Nativo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



## SETOR DE ATENDIMENTO - HIDROTERAPIA

AMBIENTES	ATIVIDADES	ÁREA
ATENDIMENTO E GUARITA	Acolher e informar pacientes e acompanhantes	16 m <sup>2</sup>
VESTIARIOS	Aguardar atendimento e/ou informações	18 m <sup>2</sup>
ESTAR	Espaço destinado a horta	10 m <sup>2</sup>
SAUNAS	Alimentação dos usuários	24,48m <sup>2</sup>
WCS	Higiene pessoal	7,92m <sup>2</sup>
3 SALAS TERAPEUTICAS	Terapias: Massoterapia, Reflexologia e Termaterapia	18 m <sup>2</sup>
COPA	Alimentação dos funcionários	13 m <sup>2</sup>
DML	Guardar Materiais	4,62m <sup>2</sup>

## 4.9. Planta Baixa - Hidroterapia



A área destinada às hidroterapias foi estrategicamente posicionada no centro do espaço nativo, destacando simbolicamente a importância da água como elemento central de cura, equilíbrio e regeneração.

Essa decisão valoriza a conexão entre natureza e terapias aquáticas, reforçando a ideia de centralidade da água tanto no aspecto físico quanto conceitual do projeto.

O bloco abriga diferentes modalidades terapêuticas associadas à água, como saunas seca e a vapor, uma área externa com piscina integrada a um bar, além de chuveiros abertos. Esses elementos foram dispostos de forma a promover uma experiência sensorial completa, unindo bem-estar físico, relaxamento e integração com o ambiente natural.

A presença de espaços abertos e semiabertos favorece a ventilação natural, o conforto térmico e a ampliação da relação entre interior e exterior. Internamente, o bloco também conta com salas de estar, ambientes destinados a atendimentos terapêuticos e vestiários.

Esses espaços foram projetados com foco em proporcionar liberdade e fluidez na circulação entre os usuários, respeitando diferentes ritmos e modos de uso, contribuindo para um ambiente acolhedor e descomplicado. Considerando a necessidade de atender com conforto e privacidade públicos de diferentes gêneros, optou-se por duplicar o bloco.

Essa solução assegura a inclusão, o respeito às individualidades e a fluidez no uso dos espaços, sem comprometer a qualidade da experiência terapêutica.



## 4.9 Espacialização e Materialidade

### VISTAS HIDROTERAPIAS •

As escolhas de materiais para o bloco de hidroterapias priorizam o conforto sensorial, a integração com o ambiente natural e a durabilidade dos elementos construtivos.

As saunas foram revestidas com painéis de bambu, o uso desse material natural e renovável reforça os princípios de sustentabilidade do projeto, além de contribuir para o controle térmico e a umidade interna, fundamentais em ambientes de calor e vapor.

A presença de fechamentos transparentes, permite a visualização externa, estabelecendo uma conexão entre o externo e interno, ampliando a sensação de amplitude e leveza espacial, além de favorecer a entrada de luz natural difusa, criando um ambiente mais equilibrado e convidativo.

O piso e a área molhada foram são de madeira de eucalipto tratado, material resistente à umidade e de origem em reflorestamento, garantindo durabilidade e baixo impacto ambiental, intensificando o caráter terapêutico e natural do espaço.

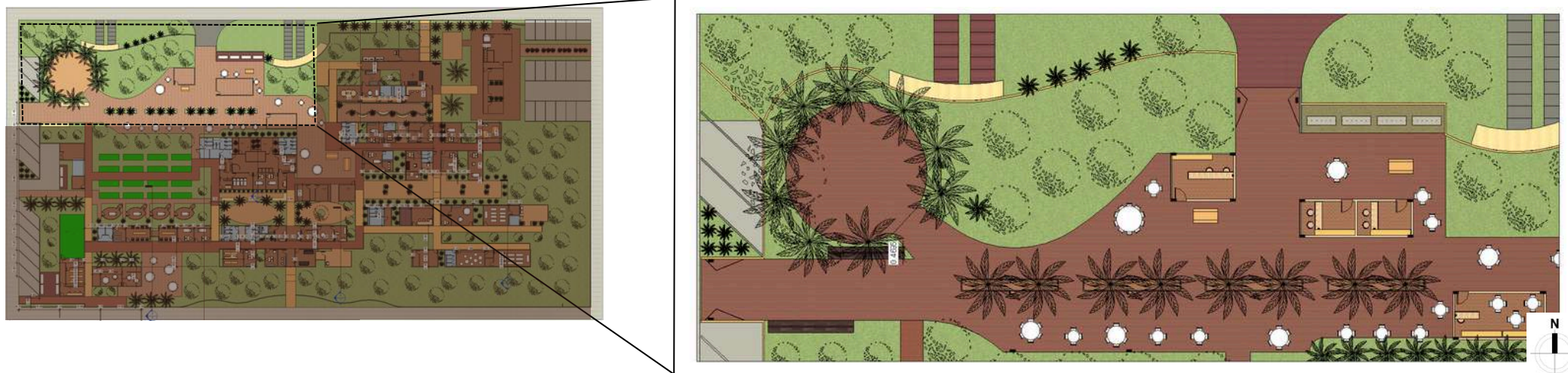
O ambiente conta com um mini bar, chuveiro e hidromassagem. Anexo a essa área, o vestiário conta com armários individuais para guarda de pertences e bancos de madeira que facilitam o momento de troca de roupas, seguindo a mesma linguagem natural dos demais espaços, garantindo continuidade estética e coerência material em todo o bloco de hidroterapias.

Vistas Internas e Externas do Espaço Nativo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.





## 4.9. Planta Baixa - Empreçamento



O empreçamento do Centro de Terapias Integrativas foi desenvolvido como um espaço de permanência qualificado, voltado à convivência, ao acolhimento e ao bem-estar dos usuários. Sua concepção parte da ideia de criar um ambiente de transição entre as áreas construídas e os espaços livres, promovendo uma integração harmônica entre natureza e arquitetura. Assim, o empreçamento torna-se um ponto de encontro central dentro do conjunto, reunindo fluxos, atividades e relações cotidianas.

O espaço foi projetado para abrigar comedorias, zonas de socialização e momentos de convivência coletiva, permitindo que o usuário vivencie diferentes formas de apropriação. As comedorias estimulam o consumo consciente e saudável, enquanto as áreas abertas e mobiliadas favorecem a permanência, a troca e o descanso. Essa multiplicidade de usos reforça o caráter terapêutico e comunitário do projeto, criando um ambiente de partilha e reconexão com o entorno.

Posicionado estrategicamente na porção oeste do terreno, o empreçamento recebeu especial atenção quanto ao conforto ambiental. Foram adotadas soluções para mitigar a insolação intensa, como a implantação de arborização de médio porte e estruturas de sombreamento leve, que filtram a radiação solar e proporcionam conforto térmico ao longo do dia. Esses elementos também contribuem para a ambiência sensorial do espaço, oferecendo sombra, frescor e contato direto com a vegetação.

O conjunto é complementado por mesas e áreas de apropriação livre, que possibilitam desde o uso individual até atividades coletivas e terapêuticas. Essa flexibilidade garante que o empreçamento seja constantemente reinterpretado pelos usuários, estimulando experiências de convivência e pertencimento. Dessa forma, o espaço se consolida como um núcleo de integração social e terapêutica, reafirmando os princípios de equilíbrio, bem-estar e cuidado que orientam todo o projeto arquitetônico.



## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS EMPRAÇAMENTO E ESPAÇOS DE APROPRIAÇÃO •



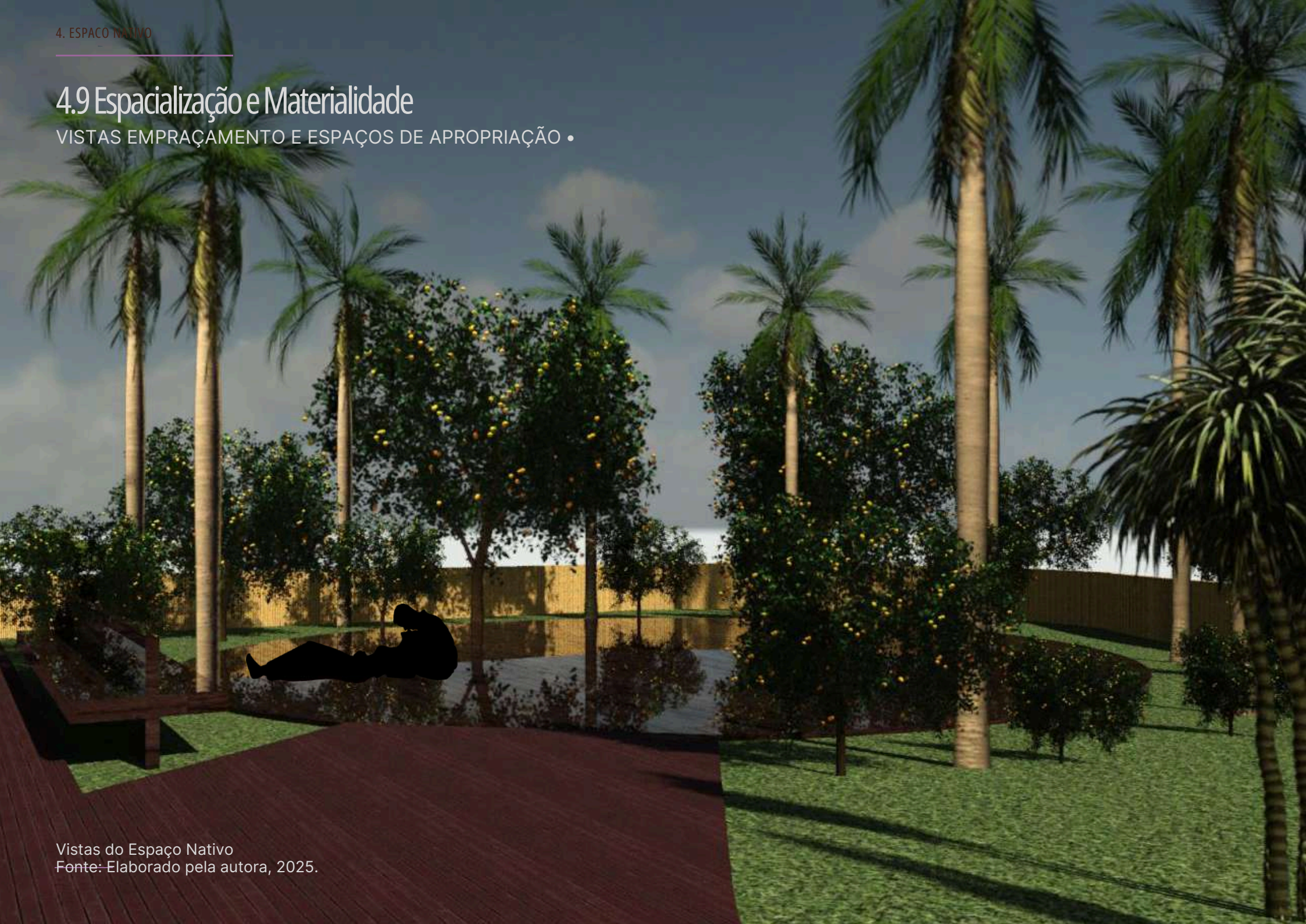
Vistas do Espaço Nativo

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS EMPRAÇAMENTO E ESPAÇOS DE APROPRIAÇÃO •





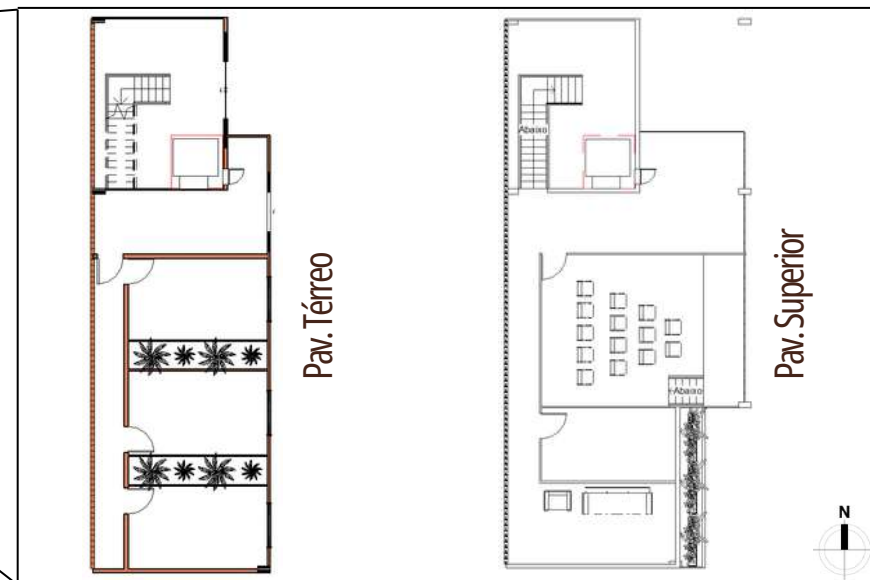
## 4.9. Planta Baixa - Bloco Educativo



O bloco educativo do Centro de Práticas Integrativas foi concebido como um espaço de aprendizado, troca e vivência, refletindo a proposta terapêutica e integradora do conjunto. Localizado em posição estratégica no terreno, o edifício busca favorecer o contato visual com as áreas verdes e o percurso natural dos visitantes, estimulando uma atmosfera de tranquilidade e contemplação desde o acesso.

No térreo, foram dispostas salas destinadas a aulas e atividades voltadas ao tratamento do estresse. Esses ambientes foram planejados para promover conforto térmico e acústico, contando com ventilação cruzada, aberturas amplas e uso de materiais naturais, favorecendo a sensação de bem-estar e conexão com o ambiente externo.

No pavimento superior, o bloco abriga um auditório com varanda, configurado como espaço multiuso para palestras, oficinas e encontros comunitários.



A varanda atua como uma extensão do ambiente interno, oferecendo vistas para a paisagem e contribuindo para a ventilação e iluminação natural do espaço. Próximo a ele, foram inseridos banheiros de apoio, garantindo funcionalidade e conforto ao público.

A acessibilidade foi tratada como princípio essencial do projeto, sendo garantida por meio de elevador e escada estrategicamente posicionados, que integram verticalmente os pavimentos sem interferir na fluidez dos percursos.

Assim, o bloco educativo se apresenta como um ambiente inclusivo, acolhedor e coerente com o conceito do centro — um espaço onde o aprendizado, o equilíbrio e o pertencimento se entrelaçam para promover a saúde integral.

## 4.9 Espacialização e Materialidade

VISTAS FACHADAS SUL E LESTE •

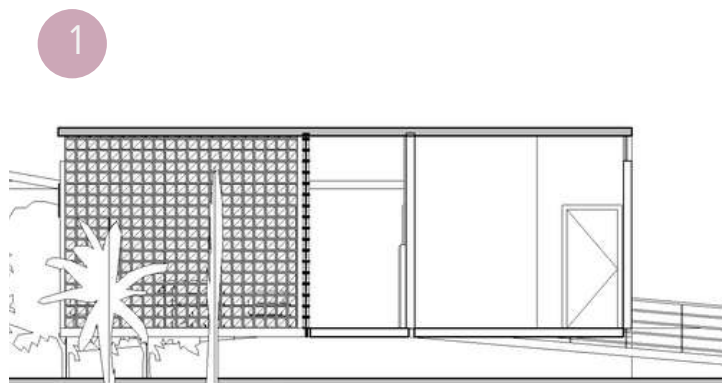




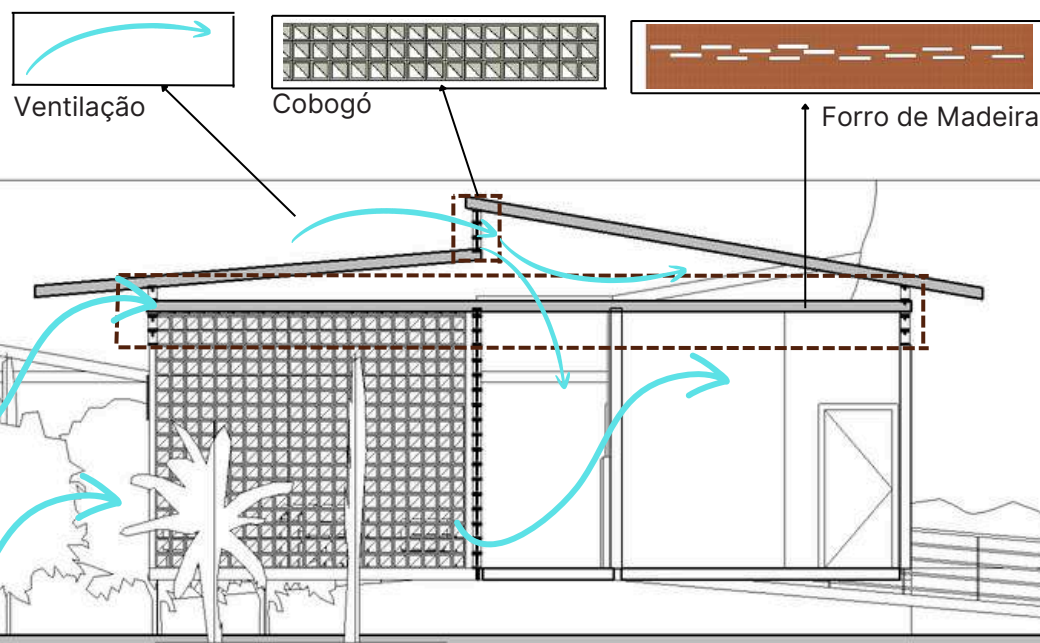
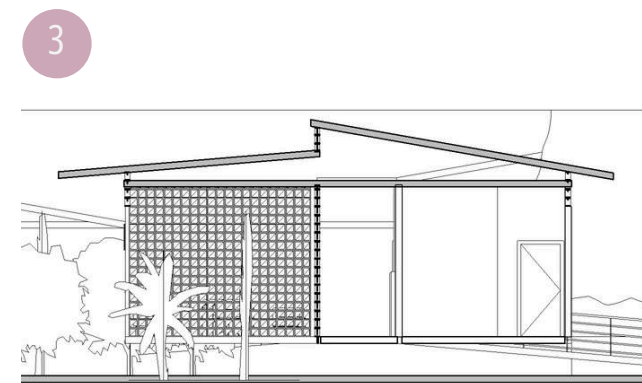
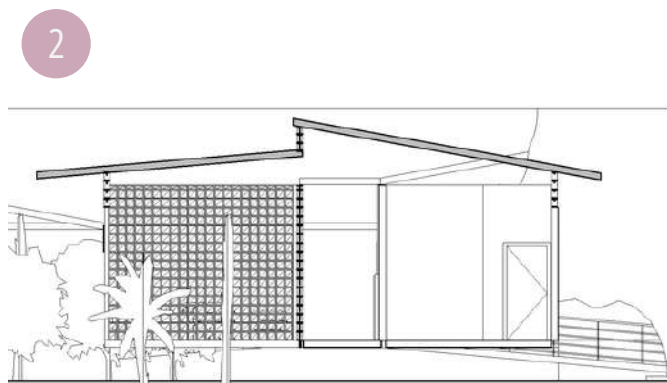
## 4.10 Coberta

### EVOLUÇÃO DA COBERTA•

Evolução da Coberta.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Corte Transversal  
Bloco Recepção Principal



O telhado foi projetado para favorecer a ventilação cruzada, criando um percurso que permite a circulação uniforme do vento por todos os blocos, contribuindo para o conforto térmico dos ambientes.

Nas junções dos telhados inclinados, foram inseridos cobogós, que atuam como elementos de respiro, proporcionando ventilação constante e iluminação difusa, reforçando a estratégia bioclimática do projeto. Além disso, a cobertura também favorece a entrada de luz natural, otimizando a iluminação interna.

No forro, foram incorporados elementos com padrões vazados, semelhantes ao muxarabi, que não apenas projetam sombras decorativas no piso das circulações, mas também permitem a entrada controlada de luz e ar em alguns ambientes de atendimento.

## 4.10. Coberta

VISTA DA COBERTA RECEPÇÃO PRINCIPAL•



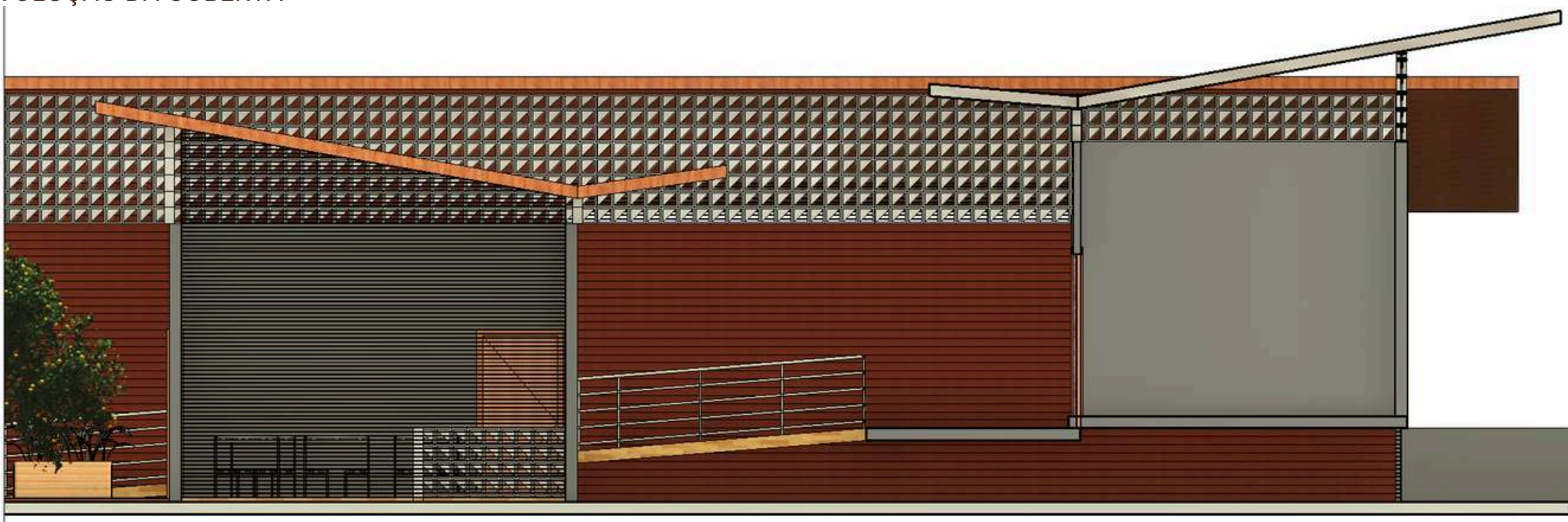
Vistas da Coberta do Espaço Nativo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



## 4.10 Coberta

### EVOLUÇÃO DA COBERTA•

Corte Transversal  
Bloco de Terapias Laboratoriais



A cobertura deste bloco foi estrategicamente projetada para atuar como um túnel de vento, promovendo ventilação cruzada e favorecendo a renovação constante do ar nos ambientes internos. A diferença de níveis potencializa esse movimento do ar, garantindo uma circulação homogênea e eficiente, contribuindo diretamente para o conforto térmico.

Além disso, a cobertura que abriga a horta, foi posicionada a oeste, funcionando como uma barreira física contra a incidência direta da radiação solar nos demais blocos. Essa estratégia reduz as cargas térmicas internas, promovendo maior eficiência no controle da temperatura. Na fachada leste, o uso de elementos vazados (cobogós) permite a entrada de ventilação natural, favorecendo a permeabilidade do ar e contribuindo para a criação de um microclima mais ameno na horta e nos espaços adjacentes.

Essas soluções passivas de arquitetura bioclimática não apenas mitigam os efeitos da insolação excessiva no centro do conjunto, como também otimizam o direcionamento dos fluxos de ar, elevando a qualidade ambiental interna e reduzindo a necessidade de climatização artificial.

## 4.10. Coberta

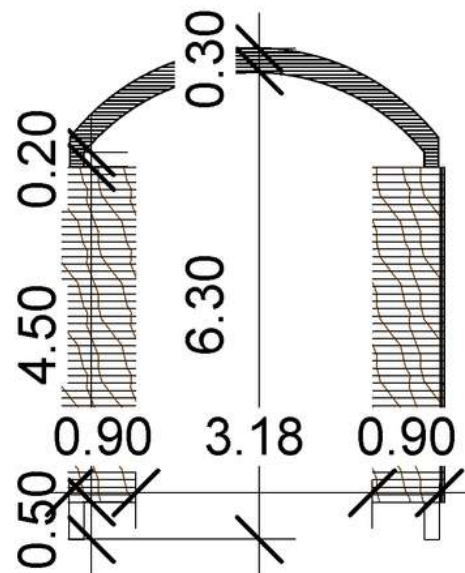
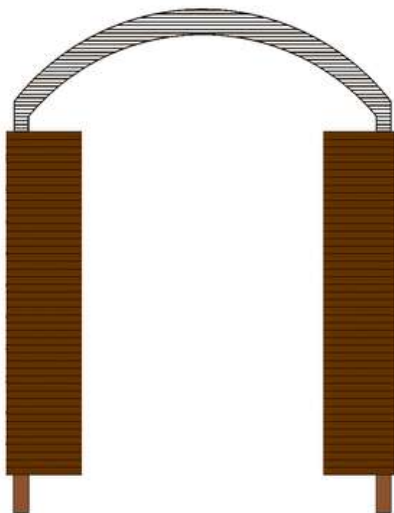
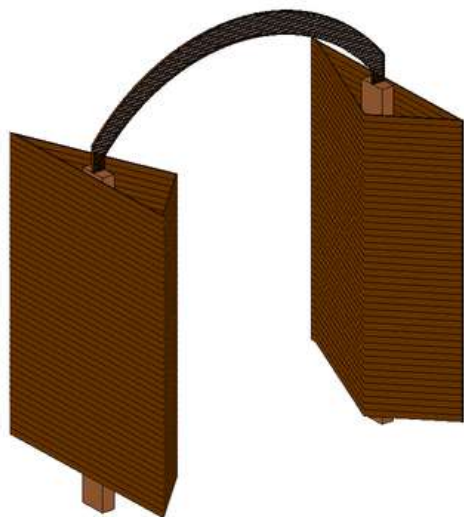
VISTA DA COBERTA TERAPIAS LABORATORIAIS•



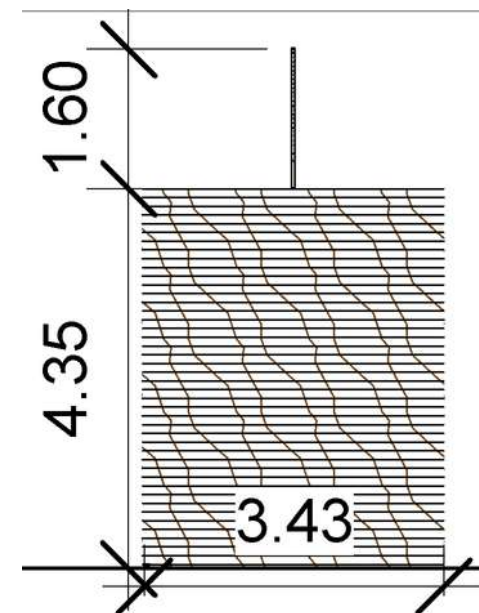


## 4.10 Pórtico

### ENTRADAS SECUNDÁRIAS •



3



Os pórticos das entradas secundárias do Espaço Nativo foram concebidos como elementos de acolhimento e transição, alinhados ao conceito de integração com a natureza e ao bem-estar dos usuários. Os pilares de madeira de eucalipto, além de garantirem a função estrutural, constituem a base de uma intervenção sensorial e estética, reforçando a materialidade natural presente em todo o centro.

Os brises de madeira, aplicados de forma orgânica como revestimento dos pilares, criam um efeito visual fluido e dinâmico, quebrando a rigidez da estrutura e aproximando o observador de uma sensação de leveza e harmonia com o ambiente. Essa escolha promove também variações de luz e sombra ao longo do dia, permitindo que o pórtico interaja com a natureza e com o clima local, reforçando o conforto ambiental e a percepção de acolhimento.

O resultado é um pórtico que vai além da função de passagem, tornando-se um marco de identidade e cuidado no percurso do visitante.



## 4.11 Espacialização e Materialidade

VISTAS FACHADAS NORTE E OESTE •



Fachada Norte



Vistas do Espaço Nativo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Fachada Oeste



## 4.11 Espacialização e Materialidade

VISTAS FACHADAS SUL E LESTE •



Fachada Sul



Fachada Leste

Vistas do Espaço Nativo  
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

---

## 4.12 Desenhos Técnicos

PRANCHAS TÉCNICAS •

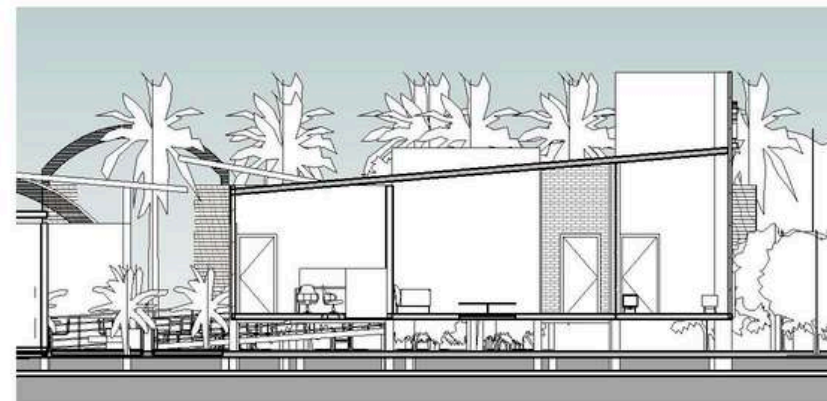
# Desenhos Técnicos

• PRANCHAS TÉCNICAS •





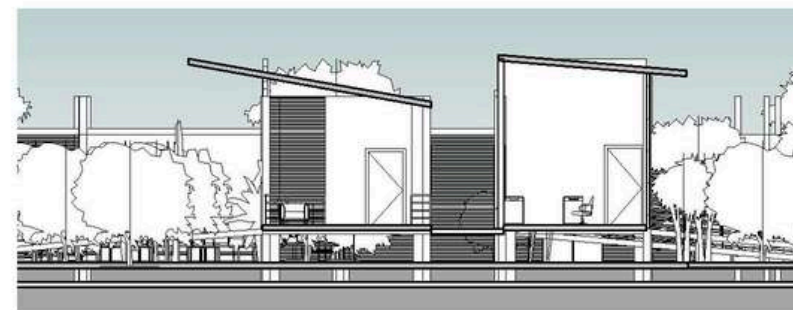
PLANTA BAIXA -RECEPÇÃO PRINCIPAL  
1:250



CORTE -REC. PRINCIPAL  
1:200



PLANTA BAIXA -RECEPÇÃO SECUNDÁRIA  
1:250



CORTE -REC. SECUNDÁRIA  
1:200



PROJETO

CENTRO DE PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA SAÚDE (CPICS)

NOME

ESPAÇO NATIVO

ENDEREÇO

RUA OTACÍLIO MANGUEIRA RAMALHO

DESENHO

PLANTA BAIXA

DESENHADO POR

MARINA M. ARAÚJO DA NÓBREGA

DATA

09/10/2025

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC

ÁREA

9.800 M²

PRANCHA

1 -8

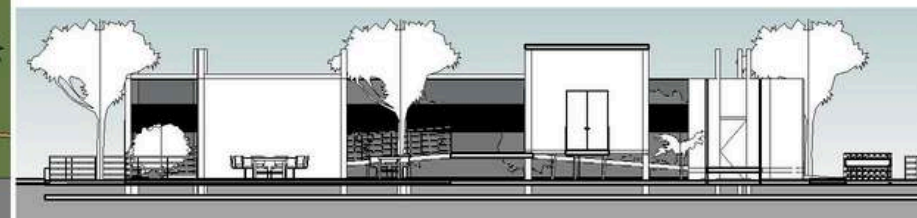
ESCALA

1:200

1:250



PLANTA BAIXA - TERAPIAS NATURAIS E LABORATORIAIS  
1:300



CORTE - TERAPIAS NATURAIS E LABORATORIAIS  
1:200



PROJETO

CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA SAÚDE (CPICS)

NOME

ESPAÇO NATIVO

ENDEREÇO

RUA OTACÍLIO MANGUEIRA RAMALHO

DESENHO

PLANTA BAIXA

DESENHADO POR

MARINA M. ARAÚJO DA NÓBREGA

DATA

09/10/2025

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

ÁREA

9.800 M²

PRANCHA

1-8

ESCALA

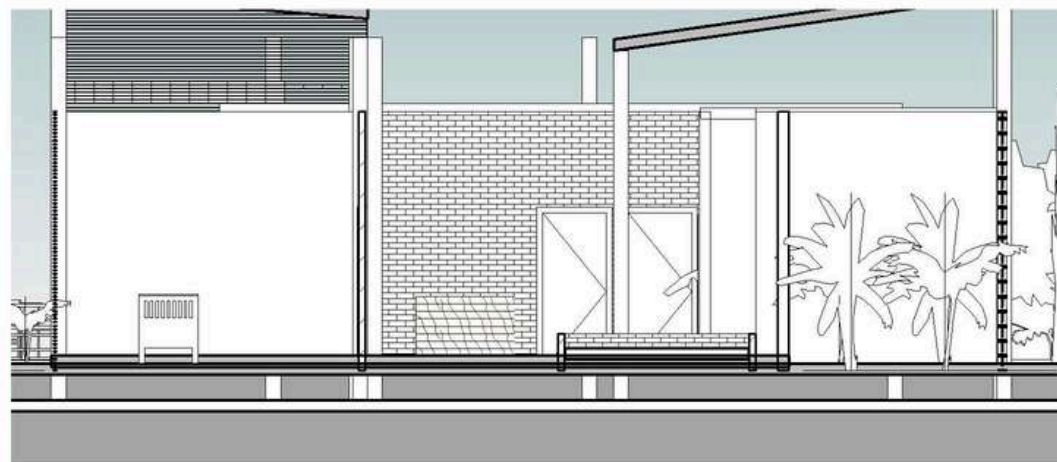
1:300

1:100





PLANTA BAIXA -HIDROTERAPIAS  
1:300



CORTE -HIDROTERAPIAS  
1:100



#### PROJETO

CENTRO DE PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA SAÚDE (CPICS)

#### NOME

ESPAÇO NATIVO

#### ENDEREÇO

RUA OTACÍLIO MANGUEIRA RAMALHO

#### DESENHO

PLANTA BAIXA

#### DESENHADO POR

MARINA M. ARAÚJO DA NÓBREGA

#### DATA

09/10/2025

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC

#### ÁREA

9.800 M²

#### PRANCHA

1 -8

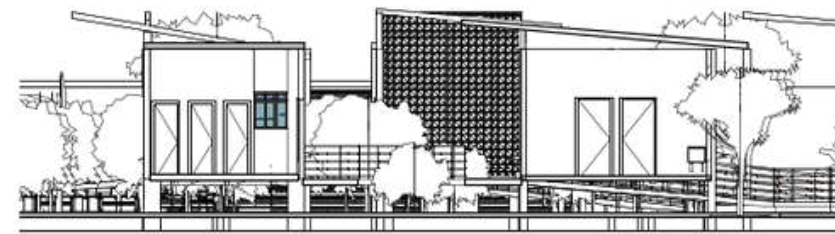
#### ESCALA

1:300

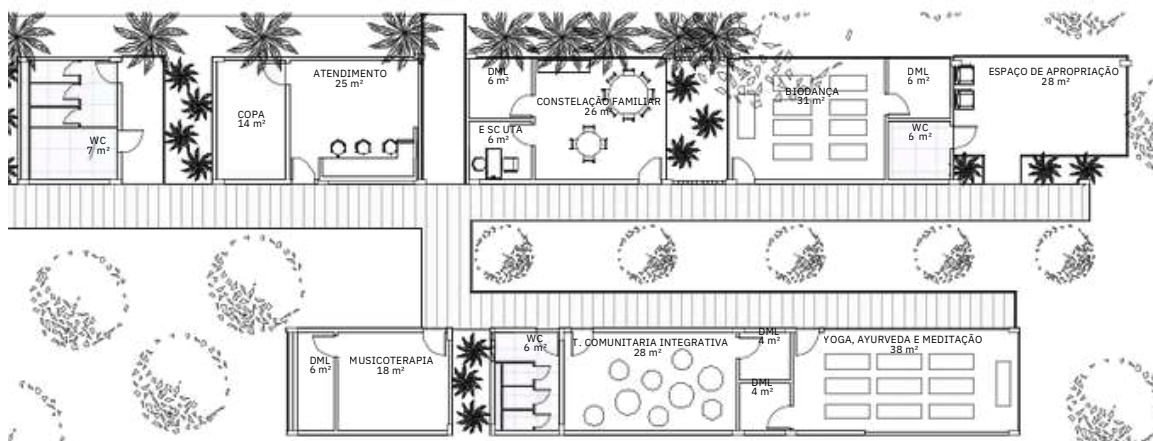
1:100



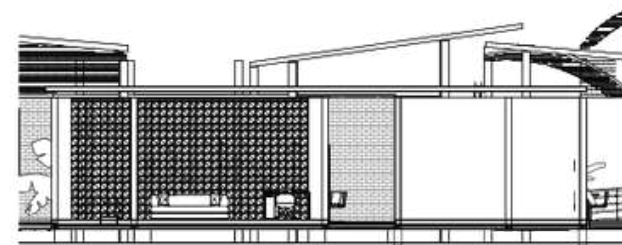
PLANTA BAIXA -TERAPIAS INDIVIDUAIS  
1:300



CORTE -TERAPIAS INDIVIDUAIS  
1:200



PLANTA BAIXA -TERAPIAS COLETIVAS  
1:300



CORTE -TERAPIAS COLETIVAS  
1:200



PROJETO

CENTRO DE PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA SAÚDE (CPICS)

NOME

ESPAÇO NATIVO

ENDEREÇO

RUA OTACÍLIO MANGUEIRA RAMALHO

DESENHO

PLANTA BAIXA

DESENHADO POR

MARINA M. ARAÚJO DA NÓBREGA

DATA

09/10/2025

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC

ÁREA

9.800 M²

ESCALA

1:300

1:200

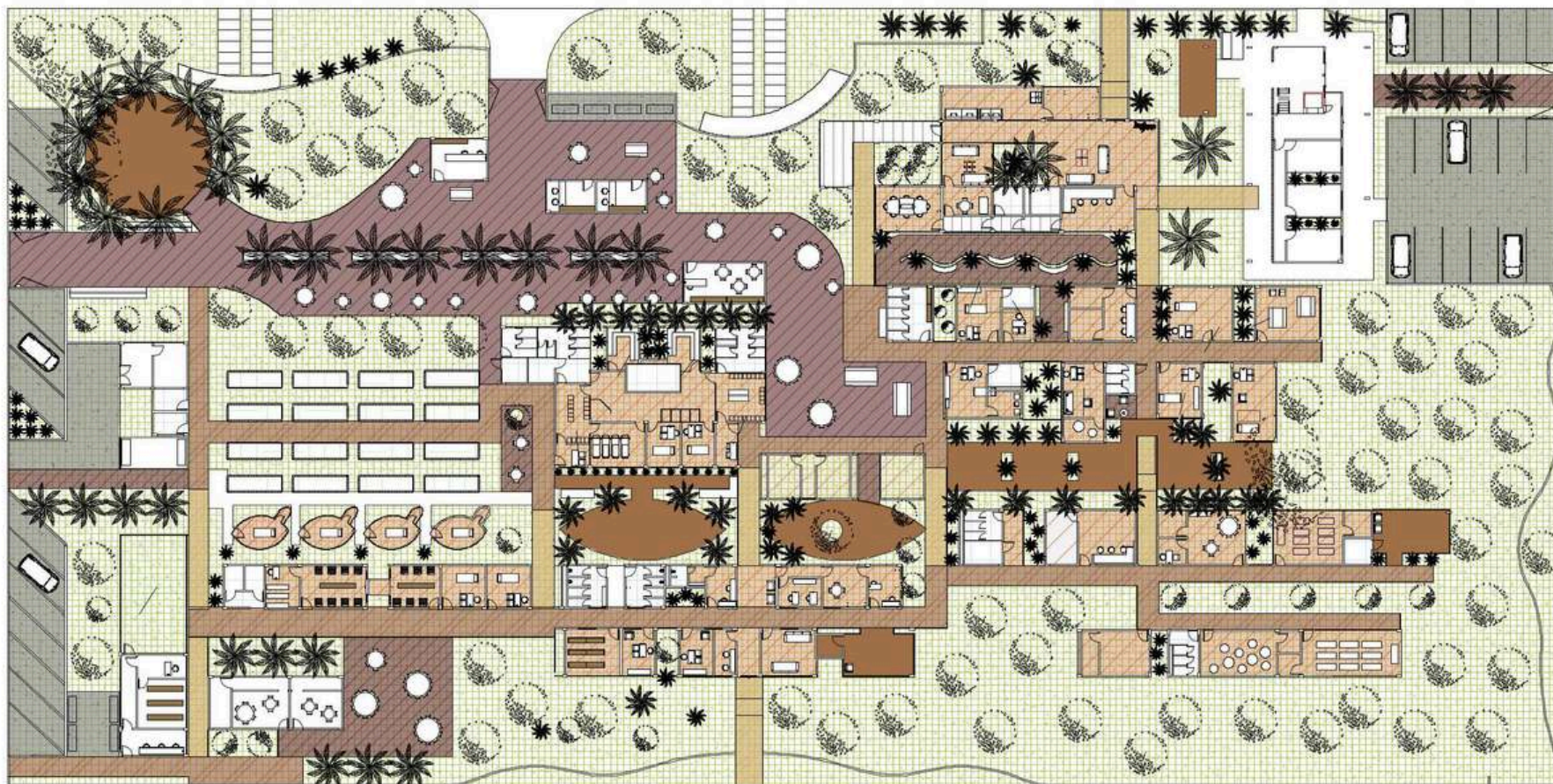
PRANCHA

1 -8









PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO  
1:600



PROJETO

CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA SAÚDE (CPICS)

NOME

ESPAÇO NATIVO

ENDEREÇO

RUA OTACÍLIO MANGUEIRA RAMALHO

DESENHO

PLANTA BAIXA

DESENHADO POR

MARINA M. ARAÚJO DA NÓBREGA

DATA

09/10/2025

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

ÁREA

9.800 M<sup>2</sup>

PRANCHA

1 - 8

ESCALA

1:600





## Considerações Finais

O projeto do Centro de Práticas Integrativas em Saúde parte de uma abordagem que integra arquitetura, saúde pública e bem-estar, propondo um espaço que atenda às diretrizes do SUS e às necessidades sensoriais e emocionais dos usuários. Fundamentado na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2006), o centro busca promover cuidado integral, pautado na prevenção e na valorização de terapias que estimulam o equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual.

A concepção arquitetônica do centro considera os aspectos terapêuticos do ambiente construído, seguindo preceitos de conforto ambiental (ANVISA, 2014) e estratégias espaciais que favoreçam o acolhimento, a privacidade e a conexão com a natureza. A organização dos espaços é orientada por fluxos funcionais e pela setorização coerente com as atividades propostas, respeitando tanto a individualidade quanto a coletividade das práticas oferecidas.

A integração entre arquitetura e saúde foi guiada por autores como Christopher Day (2004) e Bryan Lawson (2001), que reforçam a importância dos ambientes na promoção do bem-estar psicológico e físico. As escolhas projetuais foram feitas com base em princípios de biofilia e percepção ambiental, garantindo que cada espaço proporcione estímulos positivos aos sentidos, contribuindo diretamente para os processos terapêuticos. A escolha de materiais e técnicas construtivas também se alinha à proposta terapêutica e sustentável do projeto.

A utilização de elementos da bioconstrução (BELANKO, 2005) e de materiais como o bambu (FERREIRA et al., 2015) e o eucalipto (EMBRAPA, 2019) reflete o compromisso com práticas ambientalmente responsáveis e com a criação de espaços saudáveis e regenerativos.

Essa abordagem reforça a dimensão educativa do centro, valorizando a cultura local e a sustentabilidade. O centro foi pensado como um espaço de pertencimento, em que a relação com o território, com a comunidade e com a ancestralidade é resgatada por meio das terapias naturais e da ambiência. A localização estratégica dos ambientes, como o espaço de yoga voltado à natureza e a sala de musicoterapia isolada acusticamente, evidencia o cuidado com as especificidades de cada prática e com o conforto dos usuários.

Do ponto de vista normativo, o projeto atende às exigências para estabelecimentos de saúde, conforme documentos como as normas da Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde (1979) e os manuais do Ministério da Saúde, que orientam desde a ambiência até os fluxos de funcionamento. A articulação entre esses parâmetros e o caráter terapêutico dos espaços foi essencial para a viabilidade técnica e funcional do centro.

Além dos aspectos físicos e funcionais, o projeto considera o impacto emocional e social do espaço sobre seus usuários. Estudos sobre o estresse (OMS, 2022; SCIELO, 2025) e os efeitos do ambiente construído na saúde mental (ULRICH, 1991) reforçam a importância de se criar ambientes que favoreçam a tranquilidade, a introspecção e o fortalecimento do vínculo entre o indivíduo e o espaço. O centro atua, assim, não apenas como um local de atendimento, mas como um espaço transformador.

Por fim, o projeto se destaca por propor uma arquitetura que acolhe, cura e educa. Ao reunir saberes tradicionais, práticas integrativas, diretrizes públicas e fundamentos projetuais contemporâneos, o Centro de Práticas Integrativas em Saúde constitui uma proposta inovadora e sensível às necessidades da saúde coletiva. Ele representa uma resposta concreta aos desafios da promoção da saúde no contexto urbano e um avanço na valorização de modelos de cuidado mais humanos, integrativos e sustentáveis.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMEISTER, R. F.; TICE, D. M. Estresse social e saúde mental na vida moderna. *Journal of Social Psychology*, 2020.

BELANKO, Jorge. A bioconstrução: técnicas e reflexões. Porto Alegre: Rizoma, 2005.

BELANKO, Mary. Healing Spaces: Elements of Therapeutic Design. *Journal of Holistic Nursing*, v. 23, n. 1, p. 25–37, 2005.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conforto ambiental em estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: ANVISA, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares no SUS: diretrizes e recomendações. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Normas e padrões de construções e instalações de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1979.

BRASIL. Ministério da Saúde. SOMASUS – Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde. Brasília: MS, 2013.

CNN BRASIL. Entenda os sinais de alerta do estresse que atinge 90% da população mundial. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/entenda-os-sinais-de-alerta-do-estresse-que-atinge-90-da-populacao-mundial/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

DAY, Christopher. Places of the Soul: Architecture and Environmental Design as a Healing Art. London: Architectural Press, 2004.

DAY, Christopher. Places of the soul: architecture and environmental design as a healing art. 2. ed. Oxford: Architectural Press, 2004.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Eucalipto: cultivo e uso. Brasília, 2019.

FERREIRA, L. P. et al. Bambu como material estrutural: panorama e perspectivas no Brasil. *Revista Madeira*, v. 16, n. 1, 2015.

GARCIA, F. J.; GONÇALVES, M. C. Bambu na construção civil: propriedades, aplicações e sustentabilidade. *Revista Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 29–42, abr./jun. 2017.

IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores. Relatório Anual 2021. Disponível em: <https://iba.org>. Acesso em: 8 abr. 2025.

IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Pinus no Brasil: características e aplicações. Piracicaba, 2020.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOÃO PESSOA. Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – Equilíbrio do Ser. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/servico/centro-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-equilibrio-do-ser/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

JOÃO PESSOA. Prefeitura Municipal. Prefeitura abre processo licitatório para a segunda etapa de construção do Parque da Cidade. João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2025.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. The Experience of Nature: A Psychological Perspective. New York: Cambridge University Press, 1989.

LAWSON, Bryan. The language of space. Oxford: Architectural Press, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial de saúde mental: transformar a saúde mental para todos. Genebra: OMS, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO Traditional Medicine Strategy 2014–2023. Geneva: World Health Organization, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Stress. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/stress>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SANTOS, M.; LIMA, R. Impactos da urbanização no estresse dos moradores. Revista Brasileira de Saúde Urbana, v. 15, 2019.

SCIELO. Efeitos do estresse na saúde: uma análise das evidências científicas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/h4t9nkcPW4SrQ7WX7P8dQsf/?format=pdf>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SILVA, L. R.; et al. A utilização de terapias integrativas e complementares como prática de promoção da saúde: um estudo de revisão. Revista SIAU, v. 18, n. 2, p. 181–190, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siau/article/view/28031/16392>. Acesso em: 8 abr. 2025.

TAKAHASHI, Roberto. O simbolismo da flor de lótus no pensamento budista. Revista de Estudos Orientais, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 45–58, 2015.

ULRICH, Roger S. Effects of interior design on wellness: Theory and recent scientific research. Journal of Healthcare Interior Design, v. 3, p. 97–109, 1991.

\_\_\_\_\_. Portaria GM/MS nº 702, de 21 de março de 2018. Amplia a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Portaria GM/MS nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui novas práticas integrativas no SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 mar. 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conforto ambiental em estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: ANVISA, 2014.

LAWSON, Bryan. The language of space. Oxford: Architectural Press, 2001.

DAY, Christopher. Places of the soul: architecture and environmental design as a healing art. 2. ed. Oxford: Architectural Press, 2004.





OBRIGADO!